

## **José de Azevêdo Dantas: lembrando os 70 anos do início das pesquisas do primeiro arqueólogo do Seridó Potiguar em Carnaúba dos Dantas**

Helder Alexandre Medeiros de Macedo  
Historiador e Especialista em Patrimônio Histórico-Cultural e Turismo pela UFRN  
Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRN  
E-mail: [heldermacedo@katatudo.com.br](mailto:heldermacedo@katatudo.com.br)

### **Resumo**

Este artigo discute os resultados da pesquisa arqueológica de José de Azevêdo Dantas (1890-1929), desenvolvida no sertão do Rio Grande do Norte e Paraíba nos anos 20, bem como aponta para a necessidade de se levantar a biografia deste pesquisador. Acresce, ainda, das imagens originais do seu manuscrito, *Indícios de uma Civilização Antiquíssima* e de algumas imagens de pinturas e gravuras rupestres copiadas das furnas e lajedos do Seridó Potiguar.

### **Palavras-chave**

José de Azevêdo Dantas - Arqueologia - Seridó

Os anos 20 do século XX assinalam a primeira pesquisa conhecida sobre os sítios arqueológicos de Carnaúba dos Dantas, município localizado no Sertão do Seridó, Rio Grande do Norte. Foi desenvolvida por José de Azevêdo Dantas, um autodidata local que percorreu diversas disciplinas do conhecimento em suas obras, quase todas inéditas. Excetuando a pesquisa arqueológica sobre a qual discutiremos, desenvolveu estudos de geografia, história local, genealogia e meteorologia. Além disso, era músico, projetista, desenhista e escrevia jornais manuscritos - três, até onde pudemos investigar - que circulavam entre seus conhecidos e parentes, em Carnaúba dos Dantas - à sua época, ainda uma povoação - e Acari.

O mais surpreendente é a sua história de vida<sup>i</sup>. Mesmo com todos esses interesses nunca frequentou escola formal. Segundo informações extraídas de seu diário pessoal<sup>ii</sup> nasceu em 23 de agosto de 1890, no Sítio Xiquexique<sup>iii</sup>, à época, pertencente ao vizinho município de Acari. Filho de Manuel de Azevêdo Dantas e de Joana Maria das Virgens era o irmão mais novo de Mamede de Azevêdo Dantas, Martiniano de Azevêdo Dantas e Olímpio de Azevêdo Dantas<sup>iv</sup>. Seu pai era agricultor, criador e pedreiro, enquanto que sua mãe, além dos afazeres domésticos, era pintora<sup>v</sup>. Os rudimentos de escrita e leitura de nosso biografado foram aprendidos com os irmãos mais velhos, nas areias do Rio Carnaúba, que corta o Sítio Xiquexique. Daí por diante manifestou-se nele um desejo de aprofundar-se nas artes e na literatura. Porém, situações como a morte prematura da mãe, a seca

de 1904 e a desilusão frente a um futuro incerto em termos financeiros o fizeram enveredar por várias ocupações como meio de sobrevivência: servente de alvenaria, carregador de lenha e de água, apanhador de algodão, músico, confeccionador de carimbos e comerciante de tecidos em sociedade com um amigo. Trabalhou, ainda, como empregado no comércio do Coronel Manuel Aleixo de Maria, em Currais Novos (1912); na construtora do Açude Gargalheiras, em Acari; no Campo de Demonstração que fazia medições de estradas, localizado em Macaíba e na Inspetoria de Obras contra as Secas (IOCS). Sua morte aconteceu na mesma casa em que nasceu, no Xiquexique, proveniente de tuberculose, em 29 de junho de 1929. Contava, então, com 38 anos.

José de Azevêdo iniciou suas pesquisas em sítios arqueológicos no ano de 1924<sup>vi</sup>, justamente na localidade Xiquexique, terra de seus pais, onde residia. Ali, no mês de setembro<sup>vii</sup>, visitou os locais por ele denominados *Rochedo Pinturas* ou *Talhado das Pinturas*<sup>viii</sup>, *Rochedo do Xiquexique*, *Rochedo da Serra do Xiquexique (3º rochedo)* e *Rochedo do Pau d'Arco*<sup>ix</sup>, que hoje correspondem aos Sítios Arqueológicos Xiquexique I, Xiquexique II, Abrigo do Morcego<sup>x</sup> e Furna do Pau d'Arco, ambos com pinturas da Tradição Nordeste, Subtradição Seridó e Estilo Carnaúba<sup>xi</sup>.

No mês de outubro, “sobre a canicula abrazadora do verão, (...) de lapis e papel em punho galgando aqueles escabrosos penhascos”, José de Azevêdo visitou o Riacho do Bojo<sup>xii</sup> e o Riacho do Olho d'Água<sup>xiii</sup>, onde, assim como nos pontos percorridos no Xiquexique, efetuou o registro dos lugares e a cópia a olho nu das inscrições. Habitualmente também fazia croquis da região, demonstrando onde se localizavam os registros rupestres. Nesses últimos cursos d'água registrou inscrições nos lugares Rochedo do Bojo, Pedra nº 01 (Cachoeira do Bojo), Pedra nº 02, Pedra nº 03, Pedra nº 04, Cachoeira da Cruz<sup>xiv</sup> e Grota Funda<sup>xv</sup>, que, nos dias atuais, correspondem aos Sítios Arqueológicos Casa Santa, Cachoeira das Canoas III<sup>xvi</sup>, Cachoeira das Canoas II, Cachoeira das Canoas I, Cachoeira do Letreiro, Cachoeira da Cruz e Grota Funda, respectivamente. Até então, todas as incursões de José de Azevêdo tinham se dado no território da Povoação de Carnaúba, pertencente ao município de Acari (hoje, esse espaço corresponde ao município de Carnaúba dos Dantas).

Durante o mês de novembro destinou suas atenções para os vizinhos municípios de Parelhas e Picuí, onde visitou, no primeiro, os Tanques Grandes do Riacho de Santo Antonio (nascentes do Rio Cobra) e no segundo as Cachoeiras dos Tanques, da Caiçara do Campo e do Saco do Campo (hoje fazem parte do município de Frei Martinho), dos quais suas gravuras foram copiadas.

Em dezembro voltou para o município de Acari onde passou pelo Riacho da Canoa, próximo ao lugar Pitombeira e depois em seis pedras no Rio Acauã, perto do Gargalheira (ambas as pedras localizadas após a instalação para a construção da barragem que viria a chamar-se, nos anos 50, Açude Marechal Dutra). Novamente continuou suas viagens indo pelo município de Picuí, onde visitou a Cachoeira do Retiro (hoje, município de Pedra Lavrada). Ainda em dezembro esteve pelo

Rochedo do Boqueirão de Parelhas (hoje, Sítio Arqueológico do Mirador), onde pôde contemplar e copiar seus grafismos rupestres, assim como nos pontos anteriores. No mês de janeiro de 1925 visitou várias cachoeiras no Riacho do Piauí, ainda no município de Acari, onde copiou suas gravuras. Com a chegada do inverno e “em vista de outras circunstancias de natureza particular” foi forçado a suspender as pesquisas. Trata-se do momento em que escreveu o texto *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*<sup>xvii</sup>, que introduz as cópias dos grafismos rupestres, onde comenta os pontos visitados e estabelece suas conclusões acerca da origem e significado das inscrições.

As pesquisas de José de Azevêdo somente reiniciaram em julho de 1926, estendendo-se até o mês de novembro. Durante esse interstício, visitou as gravuras dos Tanques (próximos ao Riacho do Meio) e da Pedra Lavrada do Seridó, ambos no município de Jardim do Seridó; as pinturas da Pedra do Alexandre<sup>xviii</sup>, do Rochedo da Serra Nova (hoje, conhecido como Furna dos Caboclos), de dois pontos na Volta do Rio<sup>xix</sup> (hoje, equivalem aos Sítios Arqueológicos Casa de Pedra ou Sibil e Gruta do Criminoso<sup>xx</sup>), além das gravuras da Cachoeira Escondida, próxima ao Riacho Fundo, ambos os pontos nas circunvizinhanças da Povoação de Carnaúba; as gravuras dos Tanques do Rio Carnaúba, já em município de Acari e as pinturas da Fazenda Santo Antonio, no município de Campina Grande. O ano de 1927 corresponde ao período em que suas pesquisas mais se intensificaram: entre janeiro e novembro desse ano José de Azevêdo registrou trinta lugares portando pinturas ou gravuras rupestres, situados, nos dias atuais, nos municípios de Carnaúba dos Dantas, Parelhas, São Vicente, Santana do Matos, Currais Novos, Pedra Lavrada e Campina Grande (os dois últimos, no estado da Paraíba).

No texto *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*, escrito em fevereiro de 1925 e que introduz o seu livro com registros rupestres, José de Azevêdo teve a humildade de reconhecer que não foi uma “descoberta”<sup>xxi</sup> sua a existência desses locais, já que seus ancestrais e mesmo as pessoas da região costumeiramente falavam de “‘letras’ feitas pela propria natureza ou pelo ‘Divino Mestre quando andou no Mundo, se assim é que foram ellas gravadas com o dedo na dureza da rocha’<sup>xxii</sup> ou de antigas “figuras dos caboclos”<sup>xxiii</sup>. Entretanto, o citado pesquisador não se deixou levar por essas opiniões, tampouco pelas que afirmavam serem as pinturas “obra do ‘gentio’ ou do ‘Flamengo’”. Examinando as inscrições dos diversos pontos visitados no ano de 1924, concluiu que “não se trata da existencia do gentio brasileiro” e sim dos “vestígios mais palpaveis de uma civilização prehistorica, cuja existencia perde-se na profunda noite dos tempos”. Segundo Gabriela Martin as conclusões de José de Azevêdo se mostraram bastante avançadas para o seu tempo ou, pelo menos, para os estudos que se desenvolviam sobre vestígios pré-históricos no Nordeste. Nos anos 10 e 20, por exemplo, o austríaco Ludovico Schwennhagen<sup>xxiv</sup> andou pelos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Piauí realizando pesquisas em busca de “perdidas

civilizações mediterrâneas” (1999, p. 31), tendo concluído que as inscrições rupestres e outros monumentos presentes no território por ele visitado eram de origem fenícia (*idem*, p. 32). O mais curioso é que, nas suas andanças pelo Nordeste, Schwennhagen veio parar na região do Seridó, especificamente na cidade de Acari, aonde chegou a conversar com José de Azevêdo<sup>xxv</sup>. Gabriela Martin, na apresentação de *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*, comenta que

Como o título de ‘Um encontro inesperado’, relata a visita a Acari do austríaco Schwennhagen, ‘o célebre cientista e mineralogista Ludovico Schwennhagen que aqui esteve em viagem de estudos na região seridoense, sobre pesquisas pré-históricas e mineralógicas; com o mesmo entretive uma hora de palestra sobre as inscrições petroglíficas do Seridó. O professor saíu bastante impressionado tendo eu fornecido-lhe uma pequena cópia das inscrições e um croquis do Nordeste Brasileiro que o mesmo achou ser um trabalho bem aperfeiçoado’ (1994, s/p).

Gabriela Martin também afirma, na apresentação dos *Indícios*, que José de Azevêdo antecipou-se em cerca de cinquenta anos ao estabelecimento das *tradições* de arte rupestre no Brasil, já que percebia, a princípio, “duas civilizações, dois povos diferentes”<sup>xxvi</sup>, sendo que “as figuras humanas e de animais gravados a tinta vermelha se acham completamente separados dos hieróglifos cavados nas rochas. Além disso estes se encontram comumente nos rochedos e lagedos das cachoeiras e quedas d’água, em leito de rios e riachos e aquelas exclusivamente nos altos rochedos das encostas, principalmente onde existe funda concavidade”. Percebemos que José de Azevêdo refere-se, quando fala de “figuras humanas e de animais gravados a tinta vermelha”, às pinturas da Tradição Nordeste, geralmente localizadas em abrigos sob rocha na meia encosta das serras. E, ao nomear “hieróglifos cavados nas rochas”, encontrados “comumente nos rochedos e lagedos das cachoeiras e quedas d’água”, às gravuras da Tradição das Itaquiarias. José de Azevêdo não descartava, porém, a hipótese desses grafismos serem oriundos de “uma única civilização”. Segundo o autor, “Veio me esclarecer nesse ponto algumas ligeiras inscrições ao lado de desenhos humanos correspondentes aos que se acham gravados em baixo-relevo”. Provavelmente, referia-se a pinturas semelhantes à Tradição Agreste, que frequentemente aparecem lado a lado com gravuras.

O calhamaço de 307 lâminas com o texto introdutório a que já aludimos e a cópia das pinturas e gravuras rupestres, após a morte de José de Azevêdo, foi doado pelo seu irmão mais velho, Mamede de Azevêdo Dantas, ao Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGPB). Essa doação, formalizada em carta escrita na Povoação de Carnaúba em 22 de dezembro de 1929 (que antecede o volume dos *Indícios*), foi intermediada pelo médico paraibano Flávio Maroja Filho, sócio daquele instituto e que no período de 1927 a 1932 esteve clinicando em Carnaúba.

A primeira referência escrita de que dispomos sobre a obra de José de Azevêdo é um artigo

de autoria do Cônego Dr. Florentino Barbosa, intitulado *Inscrições indígenas gravadas no Rochedo do Bojo*, que foi publicado na Revista do IHGPB em 1953. Barbosa chama atenção para o “trabalho curiosíssimo realizado por um desenhista primoroso qual era o sr. José Azevedo”, feito “no afan de trasladar aqueles sinais enigmáticos reveladores, segundo diz êle, de uma civilização prehistórica antiqüíssima” (1953, p. 111), além de lamentar a indisponibilidade de verbas do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba que pudessem ser capazes de levar o manuscrito à publicação. Junto com suas assertivas sobre o manuscrito de José de Azevêdo, Barbosa publicou um dos desenhos constantes no manuscrito.

No mesmo ano, no Rio Grande do Norte, discutia-se o desmembramento da Vila Carnaúba (antiga Povoação de Carnaúba) do vizinho município de Acari. Examinando a documentação manuscrita da Câmara Municipal de Acari, relativa às atas das sessões legislativas onde foi debatido o assunto da criação do município de Carnaúba dos Dantas, encontramos uma alusão a José de Azevêdo Dantas. Tal referência foi feita no pronunciamento de Olavo Lamartine, então vereador, que defendia a criação do novo município desmembrando-o do território de Acari. Ao falar de algumas personalidades importantes da Vila Carnaúba, rememorou da seguinte forma a trajetória da pesquisa de José de Azevêdo:

Vejam senhores vereadores se podemos chegar ao fim, calando nomear uma criatura que em vida, foi um incompreendido, avaliado por muitos como um louco. Que se busque nos arquivos do Instituto Histórico da Paraíba e o seu nome tem destaque e os seus trabalhos são guardados no carinho, para consulta daqueles que se dedicam, em traduzir a historia barbara da pátria. José Azevedo Dantas, escreveu desenhando, copiando para o papel os sinais petroglifos, que os selvagens gravaram nas nossas pedras, registrando milhares de documentos interessantes, denunciando os aspectos sociais de uma raça extinta<sup>xxvii</sup>.

Conforme informação prestada pelo ex-prefeito Valdemar Cândido de Medeiros<sup>xxviii</sup>, o primeiro administrador constitucional de Carnaúba dos Dantas, Anatólio Cândido de Medeiros e ele próprio, em suas administrações, remeteram diversos ofícios ao Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, objetivando negociar o retorno do manuscrito para a terra de origem de José de Azevêdo. Todas as tentativas de trazer o manuscrito para Carnaúba dos Dantas, no entanto, não lograram êxito.

Os carnaubenses de fato só conheceram a extensão do manuscrito presente no IHGPB em 1995, durante a *Exposição José de Azevedo Dantas*, realizada nesse ano pelo NEA da UFPE, com apoio da Prefeitura Municipal de Carnaúba dos Dantas. O lançamento da exposição ocorreu em 22 de outubro, quando também foi lançado *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*, na presença da Professora Gabriela Martin, que também fez a apresentação do livro. A publicação da obra no final de 1994 somente foi possível através de um convênio firmado entre a Fundação Casa de José Américo

e o NEA da UFPE, em parceria com o IHGPB<sup>xxix</sup>. Sua estrutura inicia com a apresentação de Gabriela Martin, o texto do próprio José de Azevêdo (escrito em fevereiro de 1925) e as pinturas e gravuras rupestres por ele copiadas nos sertões paraibano e potiguar, transcritas para o livro por alunos do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco a partir de uma cópia dos originais depositados em João Pessoa. Por razões que desconhecemos, a edição dos *Indícios* excluiu as lâminas de nº 11, 27 e 29 do original, que traziam imagens dos Sítios Xiquexique I e II, fato também percebido pelo jornalista espanhol Pablo Vilarrubia Mausó ao comparar o manuscrito depositado em João Pessoa e a publicação (1997, p. 282-90).

Entretanto, decorridos 70 anos do início das pesquisas do arqueólogo que devotou parte de sua vida a estudar os vestígios deixados pelo homem pré-histórico no Seridó, pouco se conhece de sua pessoa, vida e obra. Torna-se necessário, desse modo, que possamos ao menos divulgar o resultado de suas investidas nas brechas e nas matas do Sertão do Rio Grande do Norte e da Paraíba, para que possamos, utilizando mesmo suas palavras, fazer “algum esforço em proveito da humanidade, ainda mesmo que seja na mais insignificante parcela de que pode ser capaz o factor homem”...

## Referências citadas e consultadas

### 1. Trabalhos monográficos

#### 1.1. Livros

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/Editora Unesp, 2001. 283 p.

DANTAS, José de Azevêdo. **Indícios de uma civilização antiqüíssima**. João Pessoa: Governo do Estado/Secretaria de Educação e Cultura/Fundação Casa de José Américo/IHGPB/A União, 1994 (Biblioteca Paraibana, n. XI). 316 p.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp/Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1998. (Col. Didática, n. 1).

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**. Rio de Janeiro: UFRJ/Minc/IPHAN, 1997.

GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003 (Coleção Descobrendo o Brasil). 84 p.

GUIDON, Niède. As ocupações pré-históricas no Brasil (excetuando a Amazônia). *In*: CUNHA, Manuela Carneiro da Cunha. (Org.). **História dos Índios no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/FAPESP, 1998. p. 37-52.

LEMOS, Carlos. **O que é patrimônio histórico?** São Paulo: Brasiliense, 1981. 115 p.

MARTIN, Gabriela. Apresentação. *In*: DANTAS, José de Azevêdo. **Indícios de uma civilização antiqüíssima**. João Pessoa: Governo do Estado/Secretaria de Educação e Cultura/Fundação Casa de José Américo/IHGPA União, 1994 (Biblioteca Paraibana, XI). não pag.

MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. 3. ed. atual. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1999. 440 p.

MAUSO, Pablo Villarrubia. **Mistérios do Brasil**: 20.000 quilômetros através de uma geografia oculta. São Paulo: Mercuryo, 1997. 320 p.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Os fenícios do Professor Chovenágua**. Mossoró: Fundação Guimarães Duque/Fundação Vingt-Un Rosado, 2004. (Col. Mossoroense, Série C, v. 1428)

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora da UnB, 1992. 605 p.

PROUS, André. Arqueologia, Pré-história e História. *In*: TENÓRIO, Maria Cristina. (Org.). **Pré-História da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999. p. 19-32.

SOUZA, Maurina Sampaio ; MEDEIROS, Osmar. **Inscrições rupestres no Rio Grande do Norte**. Natal: PRAEU/Museu Câmara Cascudo, 1982. (Col. Textos Acadêmicos, ano 2, n. 214).

SOUZA, Oswaldo Câmara de. **Acervo do Patrimônio histórico e artístico do Rio Grande do Norte**. Natal: IPHAN, 1981.

VIDAL, Irma Asón. Arqueologia em Currais Novos. *In*: GALVÃO, Edneide Maria Pinheiro ; SOUZA, Iranete Medeiros de ; MEDEIROS, Getson Luís Dantas de. (Org.). **Currais Novos**: das inscrições rupestres do Totoró às galerias da Mina Brejuí. Natal: SEBRAE, 2004. p. 8-9.

## 1.2. Trabalhos acadêmicos

ASSIS, João Batista Lucena de. ; MEDEIROS, Juçara. **Registro de cinco sítios arqueológicos não explorados dos municípios de Carnaúba dos Dantas e Timbaúba dos Batistas**. 1997. 61 p. Monografia (Bacharelado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó.

FONTES, Mauro Alexandre Farias. **A cerâmica pré-histórica da área arqueológica do Seridó/RN**. 2003. 132 p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

SANTOS, Denise Socorro dos. **Trabalho sobre inscrições rupestres**. Caicó: 1984. mimeografado. (Trabalho apresentado à disciplina Arqueologia, do Curso de História, do CERES, Campus de Caicó, da UFRN).

SPENCER, Walner Barros. **Ecossistema de silêncio! A memória indígena recusada**. 2000. 155 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal.

## 2. Periódicos ou publicações seriadas

### 2.1. Revistas

ALVES, Márcia Angelina. Teorias, métodos, técnicas e avanços na arqueologia brasileira. **Canindé: Revista do Museu de Arqueologia de Xingó**. Xingó, SE, n. 2, p. 9-51, dez. 2002. Anual.

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e. ; UCHÔA, Dorath Pinto. ; SILVA, Sérgio Monteiro da. Osteobiografia da população pré-histórica do abrigo Pedra do Alexandre, Carnaúba dos Dantas, RN. **Clio: Série Arqueológica**. Recife, v. 1, n. 11, p. 17-42, 1995/1996. Anual. ISSN 0102-6003.

BARBOSA, Florentino. Inscrições indígenas gravadas no Riacho do Bojo. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano**. João Pessoa, v. 12, p. 109-12, 1953. Anual.

BRITO, Paula Sônia de. ; MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **Levantamento dos Sítios Arqueológicos do Seridó: uma experiência vivida na disciplina Arqueologia**. Caicó: 1999. Disponível em: <<http://www.seol.com.br/rnnaweb>>. Acesso em 8 mar.2004.

GOLDMEIER, Valter Augusto. Geomorfologia de alguns sítios pré-históricos do Seridó (RN). **Clio: Série Arqueológica**. Recife, n. 5, p. 33-38, 1989. Anual. ISSN 0102-6003.

GUIDON, Niède. A arte pré-histórica da área arqueológica de São Raimundo Nonato: síntese de dez anos de pesquisas. **Clio: Revista do Curso de Mestrado em História**. Recife, n. 7, p. 3-80, 1985. Anual. ISSN 0102-6003. (Série Arqueológica, n. 2)

LAGE, Maria da Conceição Soares Meneses. ; BORGES, Jóina Freitas. A teoria da conservação e as intervenções no Sítio do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional da Serra da Capivara - Piauí. **Clio Arqueológica**. Recife, v. 1, n. 16, p. 33-47, 2003. Anual. ISSN 0102-6003.



LAHR, Marta Mirazón. A origem dos ameríndios no contexto da evolução dos povos mongolóides. **Revista USP**. São Paulo, n. 34, p. 70-81, jun./jul./ago. 1997. Anual. ISSN 0103-9989. (Dossiê Surgimento do Homem na América).

LUNA, Suely ; NASCIMENTO, Ana. Levantamento Arqueológico do Riacho do Bojo, Carnaúba dos Dantas, RN, Brasil. **Clio: Série Arqueológica**. Recife, v. 1, n. 13, p. 173-86, 1998. Anual. ISSN 0102-6003.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de Macedo. Expedições arqueológicas em Carnaúba dos Dantas, Rio Grande do Norte, Brasil: resultados das prospecções realizadas entre 1996 e 1997. **Cadernos do CEOM - Unochapecó**. Chapecó, SC, n. 18, 2004. Anual. (No prelo)

MARTIN, Gabriela. A Subtradição Seridó de pintura rupestre pré-histórica do Brasil. **Clio: Série Arqueológica**. Recife, n. 5, p. 19-26, 1989. Anual. ISSN 0102-6003.

MARTIN, Gabriela. Amor, violência e solidariedade no testemunho da arte rupestre brasileira. **Clio: Revista do Curso de Mestrado em História**. Recife, v. 1, n. 6, p. 27-37, 1984. Anual. ISSN 0102-6003. (Série Arqueológica, n. 1)

MARTIN, Gabriela. Arte rupestre no Seridó (RN): o sítio Mirador do Boqueirão de Parelhas. **Clio: Revista do Curso de Mestrado em História**. Recife, n. 7, p. 81-95, 1985. Anual. ISSN 0102-6003. (Série Arqueológica, n. 2)

MARTIN, Gabriela. Casa Santa: um abrigo com pinturas rupestres do estilo Seridó, no Rio Grande do Norte. **Clio: Revista do Curso de Mestrado em História**. Recife, n. 5, p. 55-78, 1982. Anual. ISSN 0102-6003.

MARTIN, Gabriela. Fronteiras estilísticas e culturais na arte rupestre da área arqueológica do Seridó (RN, PB). **Clio Arqueológica**. Recife, v. 1, n. 16, p. 11-32, 2003. Anual. ISSN 0102-6003.

MARTIN, Gabriela. Indústrias de pontas de projétil no Rio Grande do Norte. **Clio: Revista do Curso de Mestrado em História**. Recife, n. 5, p. 81-90, 1982. Anual. ISSN 0102-6003.

MARTIN, Gabriela. Novos dados sobre as pinturas rupestres do estilo Seridó, no Rio Grande do Norte. **Clio: Série Arqueológica**. Recife, v. 1, n. 4, p. 129-31, 1991. Anual. ISSN 0102-6003. (Número extra, dedicado à publicação dos Anais do I Simpósio de Pré-História do Nordeste Brasileiro, de 1987)

MARTIN, Gabriela. O cemitério pré-histórico “Pedra do Alexandre”, Carnaúba dos Dantas-RN. **Clio: Série Arqueológica**. Recife, v. 1, n. 11, p. 43-57, 1995/1996. Anual. ISSN 0102-6003.

MARTIN, Gabriela. Os rituais funerários na Pré-história do Nordeste brasileiro. **Clio**: Série Arqueológica. Recife, v. 1, n. 10, p. 29-46, 1994. Anual. ISSN 0102-6003.

MARTIN, Gabriela. Os sítios rupestres do Seridó, no Rio Grande do Norte (Brasil), no contexto do povoamento da América do Sul. **Fundamentos**: Revista da Fundação Museu do Homem Americano. São Raimundo Nonato, PI, v. 1, n. 1, p. 339-46, 1996. Anual. ISSN 0104-351X. (Número dedicado aos Anais da Conferência Internacional sobre o Povoamento das Américas, de 1993).

MARTIN, Gabriela. Registro rupestre e registro arqueológico do Nordeste do Brasil. **Revista de Arqueologia**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 291-302, 1994/1995. Anual. ISSN 0102-6003. (Número dedicado aos Anais da VII Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira)

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993. Anual.

PESSIS, Anne-Marie. ; MARTIN, Gabriela. Área arqueológica do Seridó (RN, PB): problemas de conservação do patrimônio cultural. **Fundamentos**: Revista da Fundação Museu do Homem Americano. São Raimundo Nonato, PI, v. 1, n. 2, p. 187-208, 2002. Anual. ISSN 0104-351X.

PESSIS, Anne-Marie. Apresentação gráfica e apresentação social da Tradição Nordeste de pintura rupestre do Brasil. **Clio**: Série Arqueológica. Recife, n. 5, p. 11-17, 1989. Anual. ISSN 0102-6003.

QUEIROZ, Albérico Nogueira de. ; CARDOSO, Glória Maria Brito. Nota prévia sobre a fauna holocênica de vertebrados do sítio arqueológico “Pedra do Alexandre”, Carnaúba dos Dantas-RN, Brasil. **Clio**: Série Arqueológica. Recife, v. 1, n. 11, p. 137-40, 1995/1996. Anual. ISSN 0102-6003.

TORRES, Ana Catarina ; VILARROEL, Hugo Sérgio. O uso de raios-X na identificação de jazidas minerais: o sítio “Pedra do Alexandre”, RN. **Clio**: Série Arqueológica. Recife, v. 1, n. 10, p. 21-46, 1994. Anual. ISSN 0102-6003.

TORRES, Ana Catarina. Estudo dos pigmentos do sítio pré-histórico Pedra do Alexandre - Carnaúba dos Dantas - RN. **Clio**: Série Arqueológica. Recife, v. 1, n. 11, p. 59-70, 1995/1996. Anual. ISSN 0102-6003.

VIDAL, Irma Asón. Projeto Arqueológico do Seridó: escavação no Sítio Pedra do Chinelo, Parelhas, Rio Grande do Norte. Primeiros resultados. **Clio Arqueológica**. Recife, v. 1, n. 15, p. 157-69, 2002. Anual. ISSN 0102-6003.

## 2.2. Jornais

CRISTINA, Lana. **Homem habitava o Rio Grande do Norte há 30 mil anos.** [ S. l.]: 2002. Disponível em: <[http://www.radiobras.gov.br/ct/2002/notas\\_040102.htm](http://www.radiobras.gov.br/ct/2002/notas_040102.htm)>. Acesso em 25 fev. 2005.

MARTINS, Edileusa. Pesquisador pretende mapear patrimônio arqueológico do RN. **Acadêmika.** Natal, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.academika.ufrn.br/arqueologia.htm>>. Acesso em 25 fev. 2005.

SOUZA, Juliano de. Professor mapeia sítios arqueológicos do RN. **O Estadão.** São Paulo, 28 de dez. 2001. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/agestado/noticias/2001/dez/28/64.htm>>. Acesso em 25 fev. 2005.

### 3. Documentos

#### 3.1. Documentos de arquivo

DANTAS, José de Azevêdo. **Indícios de uma civilização antiqüíssima.** Povoação de Carnaúba [ Acari ], 1924-7. 200 p. (cópia xerográfica do original existente no Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, João Pessoa).

DANTAS, José de Azevêdo. **Inscrições lapidares no município de Picuhy.** [S. l.], [S. d.]. 12 p. inclui uma carta de Ludovico Schwennhagen a José de Azevêdo Dantas, escrita de Maracá-Sumé em 1928 (cópia do original do Arquivo Particular de Carlos José Archanjo).

DANTAS, José de Azevêdo. **Notas de José de Azevêdo Dantas em 1916.** [ S. l. ]: 1916. 25 p. inclui 1 cartão de visita e 1 bilhete escrito por Josefa Tomázia de Azevêdo. (Arquivo Particular de Helder Alexandre Medeiros de Macedo).

FUNDAÇÃO SERIDÓ. Ata da reunião de fundação, eleição e posse da diretoria e aprovação do estatuto Fundação Seridó. Realizada em 29 de julho de 1996. Livro de Protocolo A-1, p. 11v, nº 116, do Cartório Único Judiciário de Carnaúba dos Dantas.

RIO GRANDE DO NORTE. Poder Legislativo. **Processo nº 453/53, Lei nº 1.025/53, sancionada em 11/12/1953 e publicada em 12/12/1953:** “Cria o município de ‘Carnauba dos Dantas’ desmembrado do de Acari” (ementa). Natal, 1953. 15 p. (Arquivo da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte, Natal)

#### 3.2. Documento oral

MEDEIROS, Valdemar Cândido de. Informação oral prestada em 21 de fev. 1999.

mneme

revista de humanidades

---

Publicação do Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó.

V. 06. N. 13, dez.2004/jan.2005. – Semestral

ISSN -1518-3394

Disponível em [www.cerescaico.ufrn.br/mneme](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme)

### Anexo 1

Figura 1 - Única fotografia existente de José de Azevêdo Dantas, reproduzida de uma original dos anos 20, em poder da sobrinha Amélia Maria de Azevêdo



fonte: Acervo Particular de Helder Alexandre Medeiros de Macedo

mneme

revista de humanidades

Publicação do Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó.

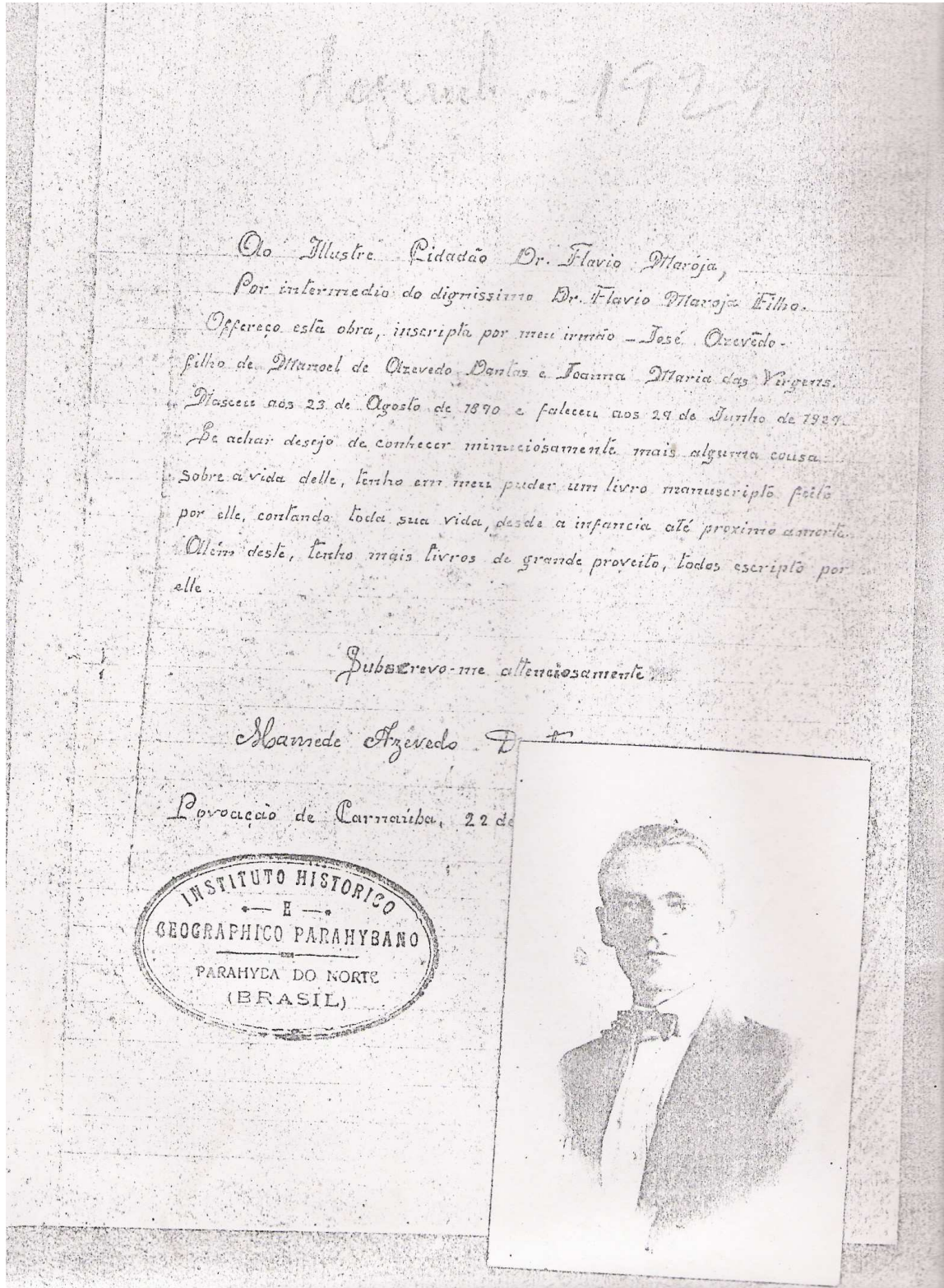
V. 06. N. 13, dez.2004/jan.2005. – Semestral

ISSN -1518-3394

Disponível em [www.cerescaico.ufrn.br/mneme](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme)

## Anexo 2

Figura 2 - Folha de rosto de *Indícios de uma Civilização Antiquíssima* (cópia de uma cópia do manuscrito existente no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, João Pessoa-PB)



### Anexo 3

Figuras 3, 4, 5 e 6 - Texto de *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*, que antecede a cópia dos grafismos rupestres (cópia de uma cópia do manuscrito existente no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, João Pessoa-PB)



## Indícios de uma Civilização



Viendo ha dias o "Diario de Natal" encontrei em suas columnas um artigo da auctoria, do meu amigo Abilio Cesar, em que este divulgava a noticia de um livro de valor por mim organizado, sobre pesquisas paleontologicas, ou vestigios de uma civilização pre-historica.

Quanto a isto, o meu amigo não pode, certamente, conter o impelo de curiosidade que lhe servia na imaginação quando fallou em seu artigo num livro que já se achava em preparo sobre a alludida materia. De facto numma palestra amistosaa que trocamos em plena estada, quando, por uma coincidência nas encontramos, fallei-lhe sobre inscrições lapidarias que acabava de averiguar em alguns rochedos das nossas serras; mas que não era uma descoberta minha, pois os nossos antepassados já fallavam nessas "letras" feitas pela propria natureza ou pelo "livro Mestre quando andou no mundo, se assim e que foram ellas gravados com o dedo na dureza da rocha.

Sobre o "O Momento", a que se refere, outra coisa não e senão algumas liras escurinhas que estou pondo em ordem para o meu uso particular. E' verdade que entre ellas contém alguns assumptos de interesse geral e collectividade, embora o publico continue indifferente deante dessa espectraliva, quando esta não for mais de menesprezo.

O amigo fallando sobre o meu trabalho pensa em levá-lo á publicidade, cujo resultado sera recompensado pelos poderes competentes, granjeando alem disso o bom conceito do publico.

Ao contrario do que imagina não levo as cousas por esse lado, pois trabalho apenas para ser util ás minhas preoccupações e não para angariar sympathia, ou ser favoravel de um publico cheio de complexidades. Quanto aos Poderes competentes nada ponho em duvida, de arte e de acção proficuas dos homens em evidencia. Tambem não me alimenta idéa procurar ser agradavel por causas que julgo de pouco alcance para merecer lisongeiros reputação.

Portanto se a minha tarefa e já o resultado de um tempo em que, pela dura accão das circumstancias, vi-me forçado a procurar o isolamento nas selvas, nesse mesmo isolamento devo contribuir com o resultado do meu trabalho

De qualquer forma, o tempo urge que empreguemos algum esforço em proveito da humanidade, ainda mesmo que seja na mais insignificante parcella de que pode ser capaz o factor homem — Desdê o mais leve impulso phisico ao maior feito produzido pela mentalidade.

Em dias do mez de Setembro do anno que findou, estava no sitio Xique-xique, por circumstancias já alludidas, quando tive a idea de ir visitar o conhecido "Toldado das Pinturas". No tempo da minirnice recordo-me ainda, tive de ir algumas vezes a essa penha, ver as antigas figuras dos cabecos segundo dizem, nossos avós, e algum tempo depois, em companhia do amigo Paulino Alberto, lá fomos, com certa curiosidade de conhecer a origem dessas "pinturas", o que não chegamos a conclusão do conhecimento, attribuindo como sempre, a auctoria dos indigenas que habitavam esta região nas antecessores do Brasil Colonial.

Conforme ia relatando, visitei o citado rochedo que se acha encravado na encosta da serra, e depois de umas tantas observações consegui copiar a lapis em tamanho minuculo alguns dezenhos que alli se acham gravados: consistem de figuras pintadas na face da rocha, em tinta vermelha; representando figuras humanas, instrumentos, animaes, panatros e outras variedades.

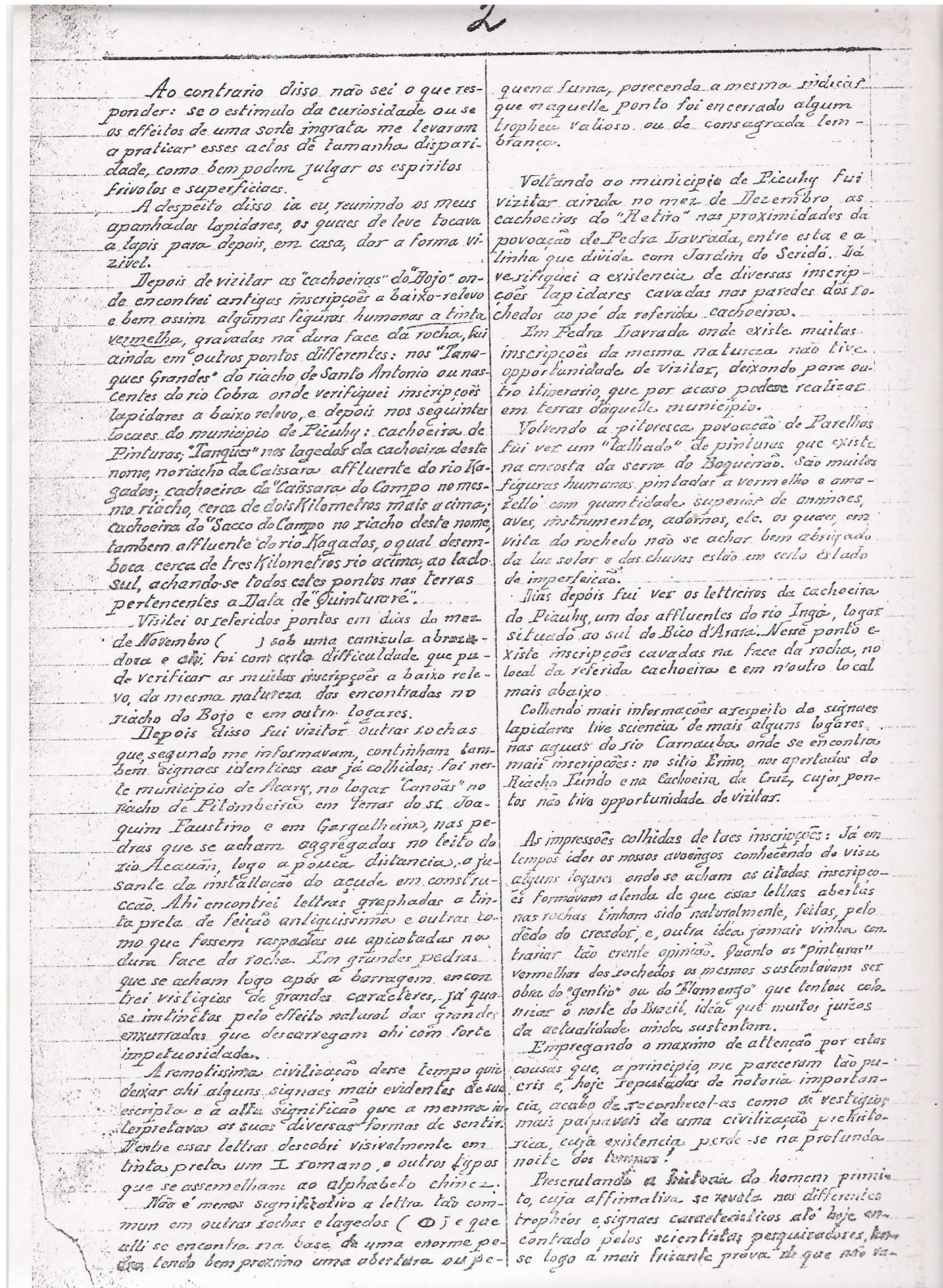
Pela primeira vez, limitei-me a copiar, apenas, alguns especimens desses desenhos; indo porém, visitar outros rochedos mais que encontram na mesa sem ao lado das habitações do Xique-xique, tratei logo de dar melhor realce ás minhas observações, atrevez das copias que a proprio punho ia arranjando.

Preservando bem a impressão desses desenhos e o sentido que elles revelam pode concluir de que não se trata da existencia do genitio brasileiro e sim de uma antiquissima civilização prehistorica, talvez dos tempos neolithicos, pelas formas e signaes que apresentam essas figuras em contraste com as dos indigenas, historicamente conhecidas.

Logo após, entrando em constantes indagações sobre signaes dessa natureza fui informado que em diferentes pontos desta zona se encontram as lras "pinturas", ora localadas a tinta vermelha, como as que acabava de observar, ora cavadas na propria rocha, como tive occasião de verificar mais tarde.

Estas ultimas que até então, eram desconhecidas para mim fui vel-as nas pedras da "Grotta Funda" no riacho do "Olho d'agua" e dias depois nas cachoeiras do "Bojo" nas nascentes do mesmo riacho

Em calidos dias do mez de Outubro sob a canicula abraçadora do verão, ao ver-me de lapis e papel em punho gorgando aquelles escabrosos penhascos, alguém diria ser o "mentecapto" de que fallia o meu amigo Cesar.



Ao contrario disso, não sei o que responder: se o estímulo da curiosidade ou se os efeitos de uma sorte ingrata me levaram a praticar esses actos de tamanha disparidade, como bem podem julgar os espiritos frívolos e superficiaes.

A despeito disso ia eu reunindo os meus apanhados lapidares, os quaes de leve tocava a lapis para depois, em casa, dar a forma vizível.

Depois de vizitar as "cachoeiras" do "Bojo" onde encontrei antigas inscripções a baixo-relevo e bem assim algumas figuras humanas a tinta vermelha, gravadas na dura face da rocha, fui ainda em outros pontos differentes: nos "Tanques Grandes" do riacho de Santo Antonio ou nascentes do rio Cobra, onde verifiquei inscripções lapidares a baixo relevo, e depois nos seguintes locais do municipio de Píauhy: cachoeira de Pinturas; "Tanques" nos lagados da cachoeira deste nome, noriacho da Caissara, affluent do rio Itagados; cachoeira da Caissara do Campo no mesmo riacho, cerca de dois kilometros mais a cima; cachoeira do "Sacco do Campo" no riacho deste nome, tambem affluent do rio Itagados, o qual desemboca, cerca de tres kilometros rio acima, ao lado Sul, achando-se todos estes pontos nas terras pertencentes a Data de "Quinturore".

Visitei os referidos pontos em dias do mez de Novembro ( ) sob uma camizula abrigadora e alli foi com certa difficuldade que pude verificar as muitas inscripções a baixo relevo, da mesma natureza, das encontradas no riacho do Bojo e em outros logares.

Depois disso fui vizitar outras rochas que segundo me informavam, continham tambem signaes identicos aos já collhidos; foi neste municipio de Acary, no logar "Canôas" no riacho de Pilombeiras em terras do Sr. Joaquim Faustino e em Gargalheiras, nas pedras que se acham aggregadas no leito do rio Accauã, logo a pouca distancia, a jusante da installação do açude em construcção. Ali encontrei lettras graphadas a tinta preta de feição antiquissima e outras como que fossem raspadas ou apicadas no dum face da rocha. Em grandes pedras que se acham logo após a barragem encontrei vestígios de grandes caracteres, já quasi inutilisados pelo effeito natural das grandes enxurradas que descarregam ali com forte impetuosidade.

A remotissima civilização deve tempo que deixar ali alguns signaes mais evidentes de sua escriptura e a allia significação que a mesma interpretamos as suas "diversas" formas de sentir. Entre essas lettras descobri visivelmente em tinta preta um I Romano e outros fípos que se assemelham ao alfabeto chinês.

Não é menos significativo a letra tão commun em outras rochas e lagados ( O ) e que alli se encontra na base de uma enorme pedra, tendo bem proximo uma abertura ou pe-

quena fuma, parecendo a mesma indiciat que n'aquelle ponto foi encerrado algum trophéeo valioso ou de consagrada lembrança.

Voltando ao municipio de Píauhy fui vizitar ainda no mez de Novembro as cachoeiras do "Relito" nas proximidades da povoação de Pedra Lavrada, entre esta e a linha que divide com Jardim do Seridó. Já verifiquei a existencia de diversas inscripções lapidares cavadas nas paredes dos rochedos ao pé da referida cachoeira.

Em Pedra Lavrada onde existe muitas inscripções da mesma natureza não tive oportunidade de vizitar, deixando para outro itinerario, que por acaso podera realizar em terras d'aquelle municipio.

Voltando a pitoresca povoação de Parelhas fui ver um "talhado" de pinturas que existe na encosta da serra do Boqueirão. São muitas figuras humanas pintadas a vermelho e amarello com quantidade superior de annos, aves, instrumentos, adornos, etc. as quaes, em vista do rochedo não se acham bem abrigadas da luz solar e das chuvas estão em certo estado de imperfeição.

Logo depois fui ver os lettreiros da cachoeira do Píauhy, um dos affluentes do rio Ingo, logar situado ao sul do Bico d'Arara. Neste ponto existe inscripções cavadas na face da rocha, no local da referida cachoeira e em n'outro local mais abaixo.

Collhendo mais informações a respeito das signaes lapidares tive sciencia de mais alguns logares nas aguas do rio Carnaubas, onde se encontram mais inscripções: no sitio Ermo, nos apertados do Riacho Fundo e na Cachoeira da Cruz, cujos pontos não tive oportunidade de vizitar.

As impressões collhidas de taes inscripções: Já em tempos idos os nossos avoangos conhecendo de visu alguns logares onde se acham as citadas inscripções formavam a lenda de que essas lettras abertas nas rochas tinham sido naturalmente feitas, pelo dedo do creador, e outra idea jamais vinha contrariar tão crente opinião. Quanto as "pinturas" vermelhas dos rochedos as mesmos sustentavam ser obra do "gentio" ou do "Damenço" que tentou colonizar o norte do Brazil, idea que muitos juizes da actualidade ainda sustentam.

Empregando o maximo de attenção por estas causas que, a principio me pareceram tão pueris e, hoje reputadas de natória importancia, acabo de reconhecer-as como de vestígios mais palpaveis de uma civilização prehistorica, cuja existencia perde-se na profunda noite dos tempos.

Prescrutando a historia do homem primitivo, cuja affirmativa se revela nas differentes trophées e signaes caracteristicos ali hoje encontrado pelos scientistas pesquisadores, tem-se logo a mais lucicante prova de que não va-

mneme

revista de humanidades

---

Publicação do Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó.

V. 06. N. 13, dez.2004/jan.2005. – Semestral

ISSN -1518-3394

Disponível em [www.cerescaico.ufrn.br/mneme](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme)

mos bastando em terreno fictício! Em todos os países de um e outra hemisfério a ciência está farta de registrar esses vestígios originaes, sem que até agora tenha marcado uma época definitiva de sua existência.

O Brasil, segundo relatam alguns curiosos no assumpto, não é menos fértil em vestígios de igual natureza, quer na sua faixa litorânea, quer no seu immenso territorio central. Por toda parte se constalam essas "pinturas" e "letreiros" ora n'uma gruta ou caverna, ora n'um rochedo ou tachoeira, indicando que nesses lugares apropriados ha milhares de annos uma raça primitiva e de vasto alcance, ahí deixou gravada os RR.NN de sua longêva civilização.

Resumindo o sentido que esses signaes devem interpetar, sou explicito em declinar, embora com juizo desautorizado que, diante do que acabo de averiguar não se trata de materia inverosimil. Elles representam sem duvida, a verdadeira realidade de tão remotissimas raças cuja historia se constitua na immensidade dos tempos.

Ve-se antenas de diversas formas, datocadas se por suas formalidades e bronchionarias ou fendas daquelle tempo, balzararchas e aves peris altas e palmipèdes, e alguns insecticidas.

É digno de curiosidade o animal mostra que naquella epoca representava por um instincto qualquer da natureza a força e a respeito. Os homens se acovardam de seu despojo ou preparavam-lhe um herão no corpo do qual o seu emblema servia de veneração ou culto.

Esse animal formado dezo, vestido de fortes antenas extracou, ao que nos mostra esses signaes evidentes um poder super-humano nos costumes e leis daquellas gentes primitivas.

A antena, seu principal succedaneo é representado como um emblema do direito e do culto.

A bandeira ou estandarte usadas como signal da soberania deixava pendur de seu respectivo formato diversas dessas antenas e, semossim de algumas armas e adornos de que os homens se nutriam.

Elles tinham por exclusiva industria a caça e seus similares. A excepção d'isso fabricavam os instrumentos e adorno de que se utilizavam. Numerosos herens armados emuniciados avançavam subtilmente em perseguição a aves e animaes e com um destes elles travavam um combate singular, munições de braço e adornos especiaes.

É de curiosa significação reconhecer-se através destes vestígios que essas gentes pre-cabulinas já usavam vestimentos, embora, de um uso alto antiquario e exquirito: — lincias e balçoas de maldas com gôno a forma de crecom la posto na cabeça, havendo entretanto ligeira differença de uso entre os sexos.

Em certas formalidades e em postos de comando os homens ostentavam algumas dividas as quizes se compunham de compidus e estribos lincas que os mesmos traziam proras ao braço ou ao capotele, quando, em ultimo caso, era um palmarcho ou chefe de tribu.

Em não raros pontos descobri figuras de patriarchas ou de chefes de familia em formalidade respeitosa invocando as aptidões e o culto digno da raça a que pertenciam depois já uma outra formalidade se apresenta — o chefe reconhecendo religiosamente aquelle que antes encarninhara na vida, ostentando então algumas das já referidas dividas.

Alé nos prazeres amores o homem dá provas se, em occasiões tão temolissimas, do irrefragavel instincto de se prender ao sexo opposto. Está bem visível ao alcance da vista na face da rocha uma figura que exprime bem o sentido em questão — uma entricvista amorosa. O homem, emparganda uma especie de casaca offerece a respectiva cauda a companheira que corresponde a "gentileza" igualmente com o seu sat ote bi-partido ao meio!..

Nas diversas copias a lapio que tenho extrahido dos proprios originaes lapidares se encontram as diversas figuras mencionadas e outras tantas que representam utensilios, instrumentos, adorno e emblemas diversos.

Em uma destas vê-se uma longa linha localizada da pequenas antenas que representa por sua natureza os marcos divizões de suas hontas, em cujo perimetro os nativos percorrem sobranceas e allias de armas na mão.

Daí se deduz, que o homem primitivo se limitava com outros povos diferentes por pontos certos e definidos, cujas linhas eram consideradas em governo, quer por uns, quer por outros.

Logo em principio, estudando a natureza dessas figuras e inscripções lapidares que me parecer que duas civilizações, dois povos diferentes deixavam ahí patente as suas pegadas. Esta suggestão manifestou-se ao observar que as figuras humanas e de animaes gravados e tinta vermelha se acham completamente separadas dos hierogliphos cavados nas rochas. Nem d'isso estes se encontram communmente nos rochedos e lugedos das cachoeiras e quedas d'agua, em leito de rios e riachos e aquellas exclusivamente nos altos rochedos das amadidas, principalmente onde existe muita convexidade. Analicando do outro modo o seu verdadeiro sentido veio a esclarecer de que cada um dos linha a sua verdadeira razão de ser quanto a propabilidade de uma unica civilização. Veio me esclarecer neste ponto algumas figuras inappos ao lado de desenhos humanos correspondentes aos que se acham gravados em baixo-relevo.

O homem primitivo escolheu assim pontos especiaes e indeluctiveis para ahí deixar gravados alguns traços de sua existência e civilização, não confundindo, assim, pelo que ficou dito, as suas legendas hierogliphicas com os desenhos represen-

mneme

revista de humanidades

---

Publicação do Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó.

V. 06. N. 13, dez.2004/jan.2005. – Semestral

ISSN -1518-3394

Disponível em [www.cerescaico.ufrn.br/mneme](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme)

4

tativos de sua espécie e costumes, e, de qualquer forma, teve elle uma alta e profunda comprehensão, n'esta arte de proceder, procurando, digo empregando processos indestructiveis e irraguaveis, cuja percepção e objectivo, só podia pertencer á uma raça possuidora de faculdades superiores.

Naturalmente, o homem prehistorico que habitou esta região e bem assim toda a extensão do territorio brasileiro, alimentou ideas de poderio e de conquista e estes reservou para um longo futuro, deixando os vestigios palpaveis de sua passagem e permanencia sobre as terras que foram habitando.

Nas pesquisas até agora feitas não pude conseguir arranjar outros signaes que viesse esclarecer o ponto iniciado do assumpto, como sejam vestigios de antigas habitações e restos de velhos despojos deixados ao acaso.

Atravez de certas informações, puz-me ao conhecimento de que em alguns pontos desta zona, principalmente nas proximidades e nos proprios locais onde se acham as luez inscrições, pessoas conhecidas ou antigas esculpturas encontraram em algumas terras velhas ossas humanas, armas e utensilios de pedra e em cavidades de terrenos pantanosos ou pequenas lagoas entimes estradas que pertencerem naturalmente á animar fósseis, não existindo porém, absolutamente nenhuma dessas achados nos referidos pontos ou em poder das pessoas que tiveram a ventura de fazerem algumas dessas descobertas, destruindo-se as intemperias do tempo, não grado o desleixo ou descuido velado as cousas dessa natureza, pela massa em que está a população.

Chegado que foi a epocha do inverno e, em vista de outras circumstancias de natureza particular fui obrigado a suspender as minhas pesquisas que desde Setembro do anno transacta vinha fazendo, aguardando, portanto, a occasião opportuna para recommençar nos mesmos trabalhos e poder assim, levar a publicidade e submeter a appreciação dos entendidos e interessados na materia, afim de poder chegar a conclusão, dos resultados que derijo obter, concorrendo d'essa forma para a franca cooperação de que sou capaz na historia da - Paleontologia.

Ultimamente, empregando ulço de attenção em assumptos prehistoricos fui surpreendido por uma noticia aliás curiosa de que é esperada em missão que vem ao Brazil, chefiada por um membro da Sociedade de Geographia de Londres o sr. Parwell, com o fim de explorar diversas cidades situadas no interior do país e estudar os vestigios que por ventura possa encontrar através da vasta extensão territorial.

O sr. Maria Mello pelo "Diário de Pernambuco"

vem fazendo divulgação dessas noticias e bem assim proclama alguns esclarecimentos de elevado conceito sobre a referida materia.

As opiniões emitidas sobre o coronel Frazzetti achdo de uma logica irrefutavel, pois estão de accordo em tudo que se prende a essas inscrições lapidaras, conforme as que tenho até agora vizitado.

Uma outra opinião vem reforçar essa hypothesis, deslucendo de qualquer maneira a minha suggestão em desacordo com o assumpto - é a que diz e aponta o sr. Schwennhager, celebre philologo e historico, em importantes esculpturas que fez da historia de nosso país, baseadas sobremaneira em rudes e penosas pesquisas pessoais, comprehendidas através do nosso velho amigo Leland.

As suas declarações por si só, dão inicio a um vasto estudo sobre a formação do homem primitivo no Brasil. E não longe estaremos de chegar a conclusão dessa logica quando tocamos os intellectuaes e dirigentes do país lançarem suas vistas com mais interesse neste problema de real importancia.

Os países civilizados da velha Europa e o colosso da Norte America, jamais têm poupado esforços em subvencionar e manter em preza que se dediquem a essa ardorosa missão, quer seja em seus proprios territorios, quer em duas colonias, pelo interesse que os povos têm de conhecerem as bases fundamentais de seus racos e origens.

No Brazil, país de grandes possibilidades e de um vasto campo inexplorado os homens de responsabilidade encaram isso como factos lentos e imaginaveis, secundados pela multidão incoadente que distor e condemna qualquer opinião que acerca disso se pronuncie.

O pouco que fiz, apenas, em cinco mezes de repetidas interrupções motivadas por circumstancias particulares, não representa ponto avançado, no muito que tenho a fazer, através da que, ao primeiro golpe de vista se offerece a opportuniidade, tudo dependendo então de tempo proprio e de recurso financeiro sem o qual tudo é impossivel de se fazer inicialmente, não conto com auxilio monetario para este fim, recurrido somente ao que estiver ao alcance de minhas possibilidades.

Os pontos vizitados por mim se acham encravados no municipio de Jucary, em parte do de Jucary e a uma paguano sector ao noroeste do municipio de Jucary do Seridó. Tudo isso numa linha ou faixa de terra cortada de Norte a sul, que se estende nos margens dos ribeiros "Azua e Seridó". Segundo informações colhidas, em todo os municipios do Estado se encontram inscrições e outros signaes lapidaras.

Caicó, Fevereiro de 1925

mneme

revista de humanidades

---

Publicação do Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó.

V. 06. N. 13, dez.2004/jan.2005. – Semestral

ISSN -1518-3394

Disponível em [www.cerescaico.ufrn.br/mneme](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme)

## Anexo 4

Texto (digitado) de *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*, que antecede a cópia dos grafismos rupestres (cópia de uma cópia do manuscrito existente no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, João Pessoa-PB)

### Indícios de uma Civilização Antiquíssima

Lendo ha dias o “Diário de Natal” encontrei em suas columnas um artigo da auctoria do meu amigo Abilio Cezar, em que este divulgava a noticia de um livro de valor por mim organizado, sobre pesquisas paleontologicas, ou vestigios de uma civilização prehistorica.

Quanto a isto, o meu amigo não poude, certamente, conter o impeto de curiosidade que lhe fervia na imaginação quando fallou em seu artigo num livro que já se achava em praparo sobre a alludida materia. De facto numa palestra amistosa que trocámos em plena estrada, quando, por uma coincidencia nos encontramos, fallei-lhe sobre inscrições lapidares que acabava de averiguar em alguns rochedos das nossas serras, mas que não era uma descoberta minha, pois os nossos antepassados já fallavam nessas “letras” feitas pela propria natureza ou pelo “Divino Mestre quando no Mundo, se assim é que foram ellas gravadas com o dedo na dureza da rocha.

Sobre o “O Momento”, a que se refere, outra cousa não é senão algumas tiras e rascunhos que estou pondo em ordem para o meu uzo particular. É verdade que entre ellas contém alguns assumptos de interesse geral à collectividade, embora o publico continue indifferente deante dessa expectativa, quando esta não for mais de menosprezo.

O amigo fallando sobre o meu trabalho pensa em leval-lo à publicidade, cujo resultado será recompensado pelos poderes competentes, granjeando alem disso o bom conceito do publico.

Ao contrario do que imagina não levo as cousas por esse lado, pois trabalho apenas para ser util às minhas preocupações e não para angariar sympathia ou juizo favorável de um publico cheio de complexidades. Quanto aos poderes competentes nada ponho em dúvida, diante da accão proficua dos homens em evidencia. Tambem não me alimenta idéia procurar ser agradavel por causas que julgo de pouco alcance para merecer lisongeira reputação.

Porttanto, se a minha tarefa é já o resultado de um tempo em que, pela dura acção das circunstancias, vi-me forçado a procurar o isolamento nas selvas, nesse mesmo isolamento devo continuar com o resultado do meu trabalho.

De qualquer forma, o tempo urge que empreguemos algum esforço em proveito da humanidade, ainda mesmo que seja na mais insignificante parcella de que pode ser capaz o factor homem – Desde o mais leve impulso phisico ao maior feito produzido pela mentalidade.



Em dias do mez de setembro do anno que findou, estava no sítio Xiqui-xiqui, por circunstancias já alludidas, quando tive a idéia de ir vizitar o conhecido “Talhado das Pinturas”. No tempo da meninice recordo-me ainda, tive de ir algumas vezes à essa penha, ver as antigas “figuras dos caboclos” segundo diziam nossos avós, e algum tempo depois, em companhia do amigo Paulino Alberto, lá fomos com certa curiosidade de conhecer a origem dessas “pinturas”, o que não chegamos a conclusão do conhecimento attribuindo como sempre a auctoria dos indígenas que habitavam esta região nos antecedentes do Brasil colonial.

Conforme ia relatando, vizitei o citado rochedo que se acha encravado na encosta da serra, e depois de umas tantas observações consegui copiar a lapis em tamanho minusculo alguns desenhos que alli se acham gravados: consistem de figuras pintadas na face da rocha, em tinta vermelha, representando figuras humanas, instrumentos, animais, passaros e outras variedades.

Pela primeira vez, limitei - me a copiar apenas, alguns especimens desses desenhos; indo porém, vizitar outros rochedos mas que se encontram na mesma serra ao lado das habitações do Xique – xique, tratei logo de dar melhor realce as minhas observações, atravez das copias que, a proprio punho ia arranjando.

Prescrutando bem a impressão desses desenhos e o sentido que elles revelam pode concluir de que, não se trata da existencia do gentio brasileiro e sim de uma antiquissima civilização prehistorica, talvez dos tempos neolithicos, pelas formas e signaes que apresentam essas figuras em contraste com as dos indígenas, historicamente conhecidas.

Logo após, entrando em constante indagações sobre signaes dessa natureza fui informado, em diferentes pontos desta zona se encontram as taes “pinturas”, ora tocadas a tinta vermelha como as que acabava de observar, ora cavadas na propria rocha como tive occasião de verificar mais tarde.

Estas ultimas que até então eram desconhecidas para mim fui vel-as nas pedras da “Grotta Funda” no riacho do “Olho d’agua” e dias depois nas cachoeiras do “Bojo” nas nascentes do mesmo riacho.

Em calidos dias do mez de Outubro soube a canicula abrazadora do verão, ao ver-me de lapis e papel em punho galgando aquelles escrabosos penhascos alguém diria ser o “mentecapto” de que falla o meu amigo Cezar!

Ao contrario disso não sei o que responder: se o estimulo da curiosidade ou os efeitos de uma sorte ingrata me levaram a praticar esses actos de tamanha disparidade, como bem podem julgar os espiritos frivolos e superficiaes.

A despeito disso ia eu, reunindo os meus apanhados lapidares, os quaes de leve tacava a lapis para depois, em casa, dar a forma vizivel.

Depois de visitar as “cachoeiras” do “Bojo” onde encontrei antigas inscrições a baixo-relevo e bem assim algumas figuras humanas a tinta vermelha, gravadas na dura face da rocha, fui ainda em outros pontos diferentes: nos “Tanques Grandes” do riacho de Santo Antônio ou nascente do rio Cobra onde verifiquei inscrições lapidares a baixo relevo e depois nos seguintes locais do município de Picuhi: cachoeira de Pinturas, “Tanques” nos lagedos da cachoeira deste nome, no riacho da Caissara afluente do rio Kagados; cachoeira da “Caissara do Campo” do mesmo riacho, cerca de dois Kilometros mais acima; cachoeira do “Sacco do Campo” no riacho deste nome, também afluente do rio Kagados, o qual desemboca cerca de tres Kilometros rio acima, ao lado Sul, achando-se todos estes pontos nas terras pertencentes a Data de “Quinturará”.

Visitei os referidos pontos em dias do mez de Novembro (...) sob uma canicula abrazadora e ahí, foi com certa dificuldade que pude verificar as muitas inscrições a baixo relevo, da mesma natureza das encontradas no Riacho do Bojo e em outros logazes.

Depois disso fui visitar outras rochas que, segundo me informavam, continham também signaes identicos aos já colhidos; foi neste município de Acary, no lugar “Canoãs” no Riacho de Pitombeiras em terras do sr. Joaquim Faustino e em Gargalheira, nas pedras que se acham aggregadas no leito do rio Acauã, logo a pouca distância, a jusante da instalação do açude em construção. Ahí encontrei letras graphadas a tinta preta de feição antiquissima e outras como se fossem raspadas ou apicotadas na dura face da rocha. Em grandes pedras que se acham logo após a barragem encontrei vistigigos de grandes caracteres, já quase instinctos pelo effeito natural das grandes enxurradas que descarregam ahí com forte impetuosidade.

A remotissima civilização desse tempo quiz deixar ahí alguns signaes mais evidentes de sua escripta e a alta significação que a mesma interpretava as suas diversas formas de sentir. Dentre essas letras descobri visivelmente em tinta preta um I romano, e outros typos que se assemelham ao alfabeto chinez.

Não é menos significativo a letra tão commum em outras rochas e lagedos (Ø) e que alli se encontra na base de uma enorme pedra tendo bem proximo uma abertura ou pequena furna, parecendo a mesma indicar que naquelle ponto foi encerrado algum tropheu valioso ou de consagrada lembrança.

Voltando ao município de Picuhi fui visitar ainda no mez de Dezembro as cachoeiras do “Retiro” nas proximidades da povoação de Pedra Lavrada, entre esta e a linha que divide com Jardim do Seridó. Lá verifiquei a existencia de diversas inscrições lapidares caviadas nas paredes dos rochedos ao pé da referida cachoeira.

Em Pedra Lavrada onde existe muitas inscrições da mesma natureza não teve oportunidade de visitar, deixando para outro itinerario, que por acaso pudesse realizar em terras daquelle município.

Volvendo a pitoresca povoação de Parelhas fui ver um “talhado” de pinturas que existe na encosta da serra do Boqueirão. São muitas figuras humanas pintadas a vermelho e amarelo com quantidade superior de animais, aves, instrumentos, adornos, etc. os quais, em vista do rochedo não se achar bem abrigado da luz solar e das chuvas estão em certo estado de imperfeição.

Dias depois fui ver os letreiros da cachoeira do Piauhy, um dos afluentes do rio Ingá, lugar situado ao Sul do Bico d’Arara. Nesse ponto existe inscrições cavadas na face da rocha, no local da referida cachoeira e em n’outro local mais abaixo.

Colhendo mais informações a respeito de sinais lapidares tive ciência de mais alguns lugares nas águas do rio Carnauba onde se encontra mais inscrições: no sítio Ermo, nos apertados do Riacho Fundo e na Cachoeira da Cruz, cujos pontos não tive oportunidade de visitar.

As impressões colhidas de tais inscrições: Já em tempos idos os nossos avoengos conhecendo de visu alguns lugares onde se acham as citadas inscrições formavam a lenda de que essas letras abertas nas rochas tinham sido naturalmente, feitas, pelo dedo do creador, e, outra idéia jamais vinha contrariar tão crente opinião. Quando as “pinturas” vermelhas dos rochedos os mesmos sustentavam ser obra do “gentio” ou do “Flamengo” que tentou colonizar o norte do Brazil, idéia que muitos juizes da actualidade ainda sustentam.

Empregando o maximo de atenção por estas causas que, a principio me pareceram tão pueris e, hoje reputadas de notoria importancia, acabo de reconhecê-las como os vestigios mais palpaveis de uma civilização prehistorica, cuja existência perde-se na profunda noite dos tempos.

Prescutando a historia do homem primitivo, cuja afirmativa se revela nos diferentes trophéos e sinais caracteristicos até hoje encontrado pelos cientistas pesquisadores, tem-se logo a mais frizante prova de que não vamos tacteando em terreno ficticio! Em todos os paizes de um outro emispherio a ciencia esta farta de registrar esses vestigios originaes, sem que até agora tenha marcado uma época definida de sua existencia.

O Brasil, segundo relatam alguns curiosos no assumpto, não é menos fertil em vetigios de igual natureza, quer seja na sua faixa littoranea, quer no seu imenso território central, por toda parte se constata essas “pinturas” e “letreiros”, ora numa gruta ou caverna, ora n’um rochedo ou cachoeira, indicando que nesses lugares apropriados ha milhares de annos uma raça primitiva e de vasto alcance ahi deixou gravada os RR.NN de sua longêva civilização.

Resumindo o sentido que esses sinais devem interpretar, sou explicito em declinar, embora com juizo desautorizado que, diante do que acabo de averiguar não se trata de materia inverosimil. Elles representam sem duvida a verdadeira realza de tão remotissimas raças cuja historia se confunde na imensidade dos tempos.

Vê-se animaes de diversas formas, destacando-se por sua formatura os branchiosaurios ou fosseis daquelle tempo, batrachios e aves pernaltas e palmipedes e alguns insecticidas.

É digno de curiosidade o animal monstro que naquela época representava por um instinto qualquer da natureza a força e o respeito. Os homens se acercavam de seus despojos ou preparavam-lhe um braço no centro do qual o seu emblema servia de veneração ao culto.

Esse animal formado digo, revestido de fortes antenas exerceu, ao que nos mostra esses “signaes” evidentes um poder super-humano nos costumes e leis daquellas gentes primitivas.

A antena, seu principal sucedaneo é representado como um emblema do direito e do culto.

A bandeira ou estandarte uzadas como signal da soberania deixava pender do seu respectivo formato diversas dessas antenas e, bem-assim de algumas armas e adornos de que os homens se muniam.

Estes tinham por exclusiva industria a caça e seus similares. A excepção disso fabricavam os instrumentos e adornos de que se utilizavam. Numerosos homens armados e municados avançavam subtilmente em perseguição à aves e animaes e com um destes elles travavam um combate singular, munidos de trajes e adornos especiaes.

É de curiosa significação reconhecer-se atravez destes vestigios que essas gentes pre-cabralinas já uzassem vestimentas embora, de um uzo alias antiquario e exquizado: \_ tunicas e calções de mathos com gôrro a forma decrescente posto na cabeça, havendo entretanto ligeira differença de uzo entre os sexos.

Em certas “formalidades” e em postos de comando os homens ostentavam algumas divizas as quaes se compunham de compridas e estreitas faixas que os mesmos traziam prezas so braço ou ao capacete, quando, em ultimo caso, era um patriarca ou chefe de tribu.

Em não raros pontos descobri figuras de patriarcas ou de chefes de família em formatura respeitosa invocando as aptidões e o culto dignos da roça a que pertencia ao filho e, depois já uma outra formalidade se apresenta - o chefe reconhecendo religiosamente áquella que antes encaminhava na vida, ostentando então algumas das já referidas divizas.

Até nos prazeres amôros o homem dá provas já, em idade tão remotíssima, do irreflagavel instinto de se prender so sexo apposto. Esta bem visivel ao alcance da vista na face da rocha uma figura que exprime bem o sentido em questão - uma entrevista amorosa. O homem envergando uma especie de casaca offerece a respectiva cauda á companheira que corresponde a “gentileza” igualmente com o seu saiote bi-partido ao meio!...

Nas diversas copias a lapis que tenho extrahido dos proprios originaes lapidares se encontram as diversas figuras mencionadas e outras tantas que representam utensílios, instrumentos, adornos e emblemas diversos.

Em uma destas vê-se uma longa linha tocada de pequenas antenas que representa por sua natureza os marcos divisorios de suas fronteiras, em cujo perimetro os nativos percorrem sobranceiros e altivos de armas na mão.

D'ahi se deduz que o homem primitivo se limitava com outros povos diferentes por pontos certos e definidos, cujas linhas eram consideradas em governo, quer por uns, quer por outros.

Logo em principio, estudando a natureza dessas figuras quiz me parecer que duas civilizações, dous povos diferentes deixavam ahi patente as suas pegadas. Esta suggestão manifestou-se ao observar que as figuras humanas e de animaes gravados a tinta vermelha se acham completamente separadas dos hyeroglyphos cavados nas rochas. Além disso estes se encontram commumente nos rochedos e lagedos das cachoeiras e quedas d'agua, em leito de rios e riachos e aquellas exclusivamente nos altos rochedos das encostas, principalmente onde existe funda concavidade. Analizando so outro modo o seu verdadeiro sentido veio a conclusão de que cada um dos casos tinha a sua verdadeira razão de ser quanto a probabilidade de uma única civilização. Veio me esclarecer nesse ponto algumas ligeiras inscripção ao lado de desenhos humanos correspondentes aos que se acham gravados em baixo-relevo.

O home primitivo escolheu assim pontos especiaes e indestructiveis para ahi deixar gravados alguns traços de sua existencia e civilização, não confundindo, assim, pelo que ficou dito, as suas legendas hyeroglyphadas com os desenhos representativos de sua especie e costumes, e, de, qualquer forma teve elle uma alta e profunda comprehensão n'esta'arte de proceder, procurando, digo em empregando processos indestructiveis e inapagaveis, cuja percepção e objectivo só podia pertencer á uma raça possuidora de faculdades superiores.

Naturalmente, o homem prehistorico que habitou esta região e bem assim toda a extensão do territorio brasileiro alimentou ideas de poderio e de conquista e estes reservou para um longo futuro, deixando os vestigios palpaveis de sua passagem e permanencia sobre as terras que foram habitando.

Nas pesquisas até agora feitas não pude conseguir arranjar outros signaes que viesse esclarecer o ponto iniciado do assumpto, como sejam vestigios de antigas habitações e restos de velhos despojos deixados ao acaso.

Atravez de certas informações puz-me ao conhecimento de que em alguns pontos desta zona, principalmente nas proximidades e nos proprios locaes onde se acham as taes inscripções, pessoas conhecidas ou antigos ascendentes encontraram em algumas fossas velhas ossadas humanas, armas e utensílios de pedra e em cavidades de terrenos pantanosos ou pequenas lagôas enormes ossadas que pertenceram naturalmente a animaes fosseis, não existindo porem, actualmente nenhum desses acahdos nos referidos pontos ou em poder das pessoas que tiveram a ventura de fazerem algumas dessas descobertas, destruindo-se ás intemperies do tempo, não grado o desleixo ou descaso vetado ás cousas dessa natureza pela massa em geral da população.

Chegado que foi, a epocha do inverno e, em vista de outras circunstancias de natureza particular fui forçado a suspender as minhas pesquisas que desde Setembro de anno trazando vinha fazendo, aguardando, portanto, a occasião opportuna para recommear nos mesmos trabalhos e poder

assim, levar á publicidade e submeter a apreciação dos entendidos e interessados na matéria, a fim de poder chegar a conclusão dos resultados que desejo obter, concorrendo d'essa forma para a Fraca cooperação de que sou capaz na história da - Paléontologia.

Ultimamente, empregando algo de atenção em assumptos prehistoricos fui surprehendido por uma noticia alias curiosa de que é esperada uma missão que vem ao Brazil, chefiada por um membro da Sociedade de Geographia de Londres e o sr. Faweett, com fim de explorar diversas cidades soterradas no interior do país e estudar os vestigios que por ventura possa encontrar atravez da vasta extensão territorial.

O sr. Mario Mello pelo “Diário de Pernambuco” vem fazendo divulgação dessas noticias e bem assim prestando alguns esclarecimentos de elevado conceito sobre a referida materia.

As opiniões emitidas sobre o coronel Faweett acho de uma logica irrefuctavel, pois estão de accordo em tudo que me prende a essas inscrições lapidares, conforme as que tenho ate agora vizitado.

Uma outra opinião vem reforçar essa hypothese, desfazendo de qualquer maneira a menor suggestão em desaccordo com o assumpto é o que diz e pensa o sr. Schwennhegen, celebre philologo e historiador, em importantes estudos que fez da historia de nosso paiz, baseados sobremaneira em rudes e penosas pesquisas pessoas, emprehendidas através do nosso vasto hinterland.

As sua declarações por si sós, dão inicio a um vasto estudo sobre a formação do homem primitivo no Brasil. E não longe estaremos de chegar a conclusão dessa logica quando todos os intellectuais e dirigentes do paiz lançarem suas vistas com mais interesses neste problema de real magnitude.

Os paizes civilizados da velha Europa e o colosso Norte America, jamais têm poupado esforços em subvencionar e manter empresas que se dediquem a essa ardorosa missão, que seja em seus proprios territorios, quer em suas colonias, pelo interesse que os povos têm de conhecerem as bases fundamentais de suas raças e origens.

No Brasil, paiz de grandes possibilidades e de um vasto campo inesplorado os homens de responsabilidade encaram isso como factos lendarios e imaginaveis, seccundados pela multidão inconscientes que desfaz e condenna qualquer opinião que acerca disso se pronunci.

O pouco que fiz, apenas, em cinco mezes de repetidas interrupções motivada por circunstancias particulares, não representa passo avançado no muito que tenho a fazer atravez do que ao primeiro golpe de vista se offerece a oportunidade, tudo dependendo então de tempo propicio e de recurso financeiro sem o qual tudo é impossivel de melhores iniciativas. Não conto com auxilio monetario para este fim, recorrendo somente ao que estiver ao alcance de minhas possibilidades.

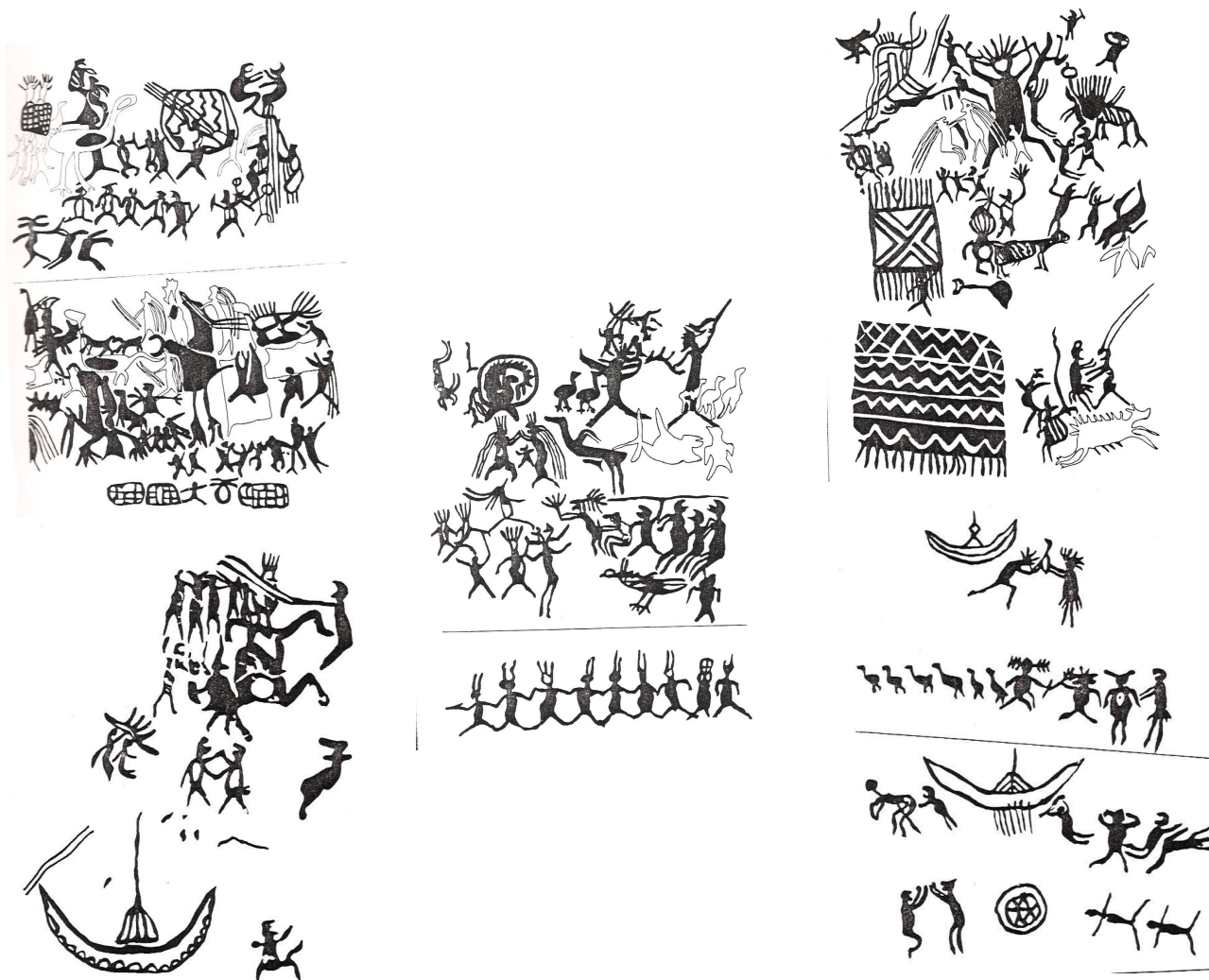
Os pontos visitados por mim se acham encravados no município de Acary, em parte do de Picuhy e num pequeno sector ao nordeste do município de Jardim do Seridó, tudo isso numa linha ou faixa de terra cortada de norte a sul, justamente nas nascentes dos ribeirões “Acauã e Seridó”.

Segundo informações colhidas, em todos os municípios do Estado se constataem inscrições e outros signaes lapidares.

Acary, Fevereiro de 1925.

## Anexo 5

Figura 7 - Imagens do Rochedo do Bojo (Casa Santa) registrados por José de Azevêdo Dantas em 1924

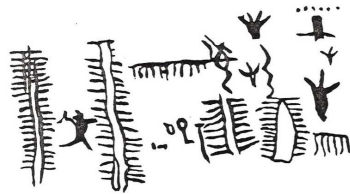
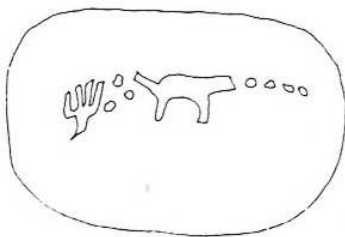


fonte: DANTAS, 1994

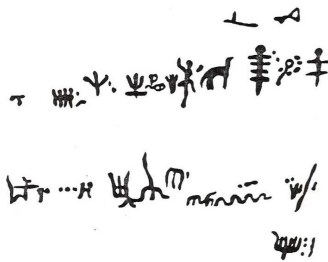


## Anexo 6

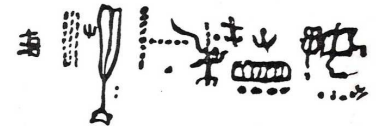
Figura 8 - Imagens de inscrições rupestres registradas por José de Azevêdo Dantas em 1924 no Riacho do Bojo



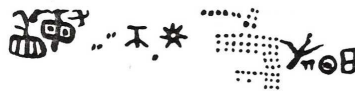
Gravuras (na parte superior)  
e pinturas (na parte inferior)  
da Cachoeira do Letreiro



Gravuras da Pedra nº 01  
(Cachoeira das Canoas III)



Gravuras da Pedra nº 03  
(Cachoeira das Canoas I)

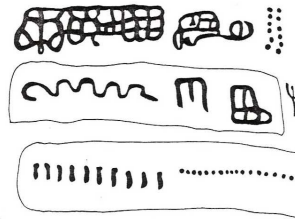


Gravuras da Pedra nº 02  
(Cachoeira das Canoas II)



Gravuras da Pedra nº 03  
(Cachoeira das Canoas I)

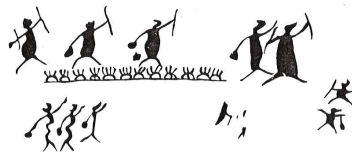
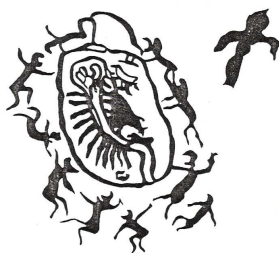
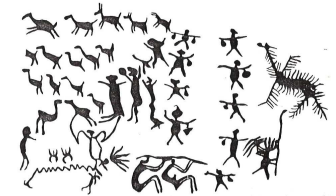
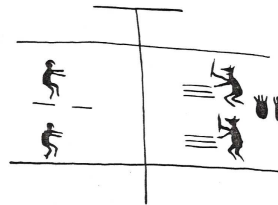
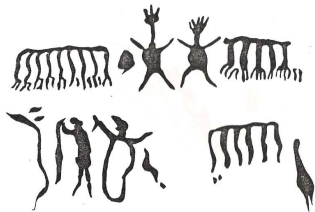
Gravuras da Pedra nº 03  
(Cachoeira das Canoas I)



fonte: DANTAS, 1994

### Anexo 7

Figura 9 - Imagens registradas por José de Azevêdo Dantas em 1924 no Talhado das Pinturas (Xiquexique I)



# mneme

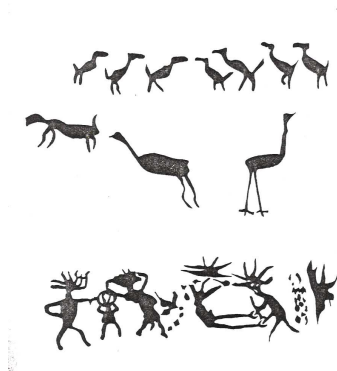
## revista de humanidades

Publicação do Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó.

V. 06. N. 13, dez.2004/jan.2005. – Semestral

ISSN -1518-3394

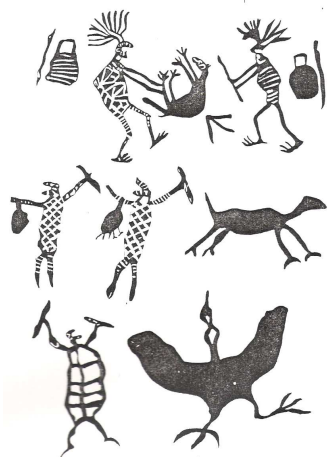
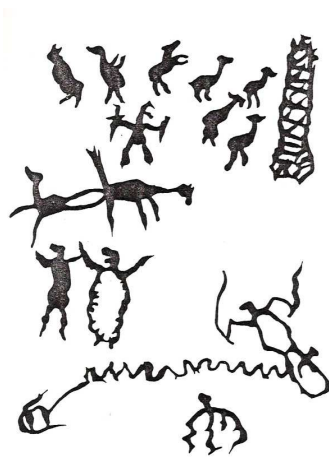
Disponível em [www.cerescaico.ufrn.br/mneme](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme)



fonte: DANTAS, 1994

Anexo 8

Figura 10- Imagens registradas por José de Azevêdo Dantas em 1924 no Talhado das Pinturas (Xiquexique I) e Lagoa da Malhada da Pedra (Serrote das Areias)



Talhado das Pinturas  
(Xiquexique I)  
fonte: DANTAS, 1994

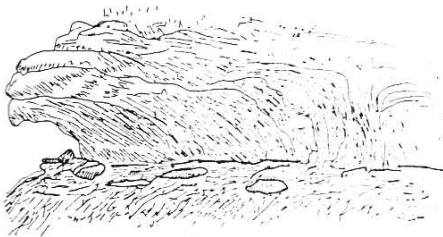


Lagoa da Malhada da Pedra  
(Serrote das Areias)

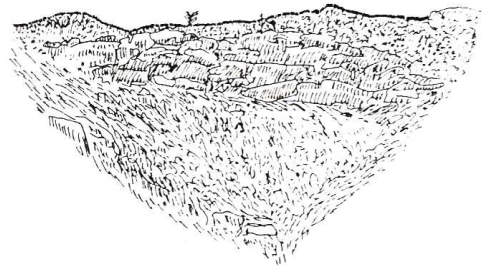
fonte: DANTAS, 1994

### Anexo 9

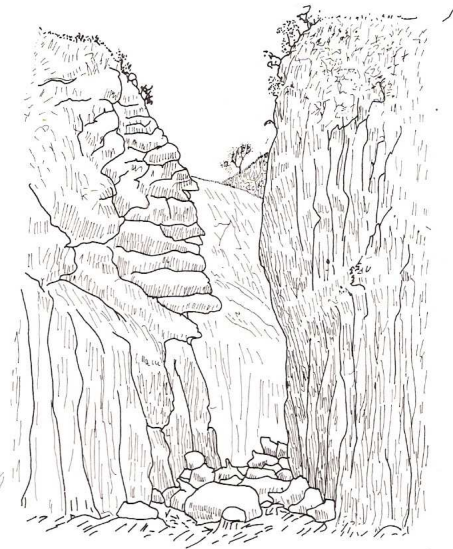
Figura 11 - Vista de paisagens desenhadas por José de Azevêdo Dantas e incluídas em *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*



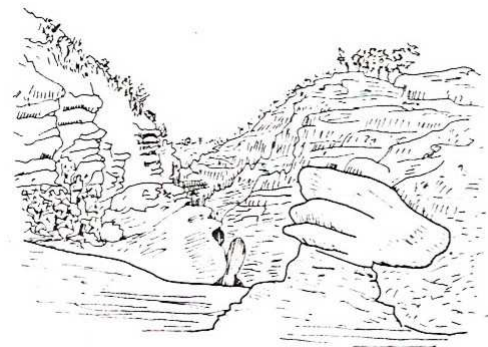
Rochedo do Bojo (Casa Santa)



Talhado das Pinturas (Xiquexique I)



Grota Funda (Fundões), no Riacho do Olho d'Água



Cachoeira do Chapéu e Cachoeira da Cruz

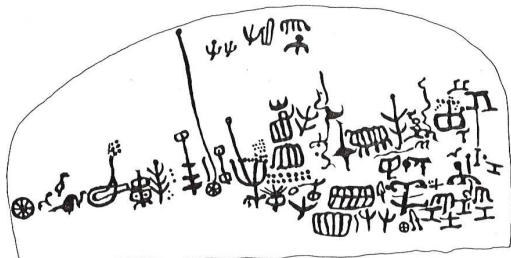
Publicação do Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó.

V. 06. N. 13, dez.2004/jan.2005. – Semestral

ISSN -1518-3394

Disponível em [www.cerescaico.ufrn.br/mneme](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme)

Gravuras do Sítio Grota Funda



fonte: DANTAS, 1994

## Anexo 10

Carta dirigida por Ludovico Schwennhagen a José de Azevêdo Dantas em 1928

“Recebido em Acary aos 1º de Abril de 28

Maracá-Sumé, 28 de Fevereiro de 1928.

Muito prezado Senhor José Azevedo!

Nenhuma divida é tão pesada como a não cumprida obrigação de responder e agradecer ás cartas de bons amigos. Vossa carta com os interessantes desenhos de petroglyphos da vossa região está no meu poder, faz tantos mezes e nunca respondi pelo correio. Pela acção do “radium”, que é a poderosa força motriz de nosso cerebro, mandei muitas vezes resposta e agradecimentos. Escrevi (...)lificando a pueril resolução do Instituto Historico, que condemnou minha theoria; nessa carta escrevi: “Acabo de receber do sr. José Azevedo uma nova colleção de copias dos antigos petroglyphos:...etc”. Mas não sei, si a “Republica” publicxou minha missiva. Depois tencionei mandar ao Senhor um exemplar de meu livro; mas a typographia de Theresina é tão pequena e tão occupada pelas publicações officiaes, que dentro de 6 mezes foram impressas das 350 paginas do livro 28 paginas! Agora estou obrigado a dividir o conteudo em 5 partes, dos quaes cada um tratará de um Estado só. A parte sobre Piahuy poderá apparecer no junho. No 1º capitulo dó uma lista dos meus collaboradores e outros Brasileiros (...)teram as inscrições e antigos lettreiros, na qual lista fallei long(...) vosso “alfabeto” e de vossos desenhos. Esperemos que a typographia não nos illude mais!

Meu plano foi, aproveitar das ferias do Lyceu, para fazer uma viagem de 3 mezes ao Sul. Queria visitar ainda certos lugares da vossa região e da Parahyba e apresentar meu tratado ao Instituto de Rio de Janeiro. Mas em S. Luiz fui convidado a fazer uma viagem ao rio Maracassumé e aos Montes Aureos, sobre qual “expedição” mandei um longo artigo, á “União” da Parahyba. - Entretando completei meus estudos até o ponto, que as provas da minha theoria são agora irrefutaveis. As questões de Extremoz e Touros, que espantaram o Instituto de Natal, são agora completamente illucidadas. Mandei nestes dias ao Correio do Ceará um artigo sobre o “Segredo da gruta de Ubajara” que deve impressionar (...) scientifico. Minhas deduições só poderá negar quem tem um intereese egoistico para negar.

Mando muitas lembranças ao Senhor e peço transmittir minhas saudações respeitosas ao illustre Senhor Prefeito Municipal,

Vosso obrigado Professor Ludovico Schwennhagen.”

Do “O Resumo” de 20 de Julho = de 1928 - “Recebemos a “Antiga Historia do Brasil”. tratado historico do professor Ludovico Schwennhagen, residente em Therezina”

(fonte: Acervo Particular de Carlos José Archanjo)

## Anexo 11

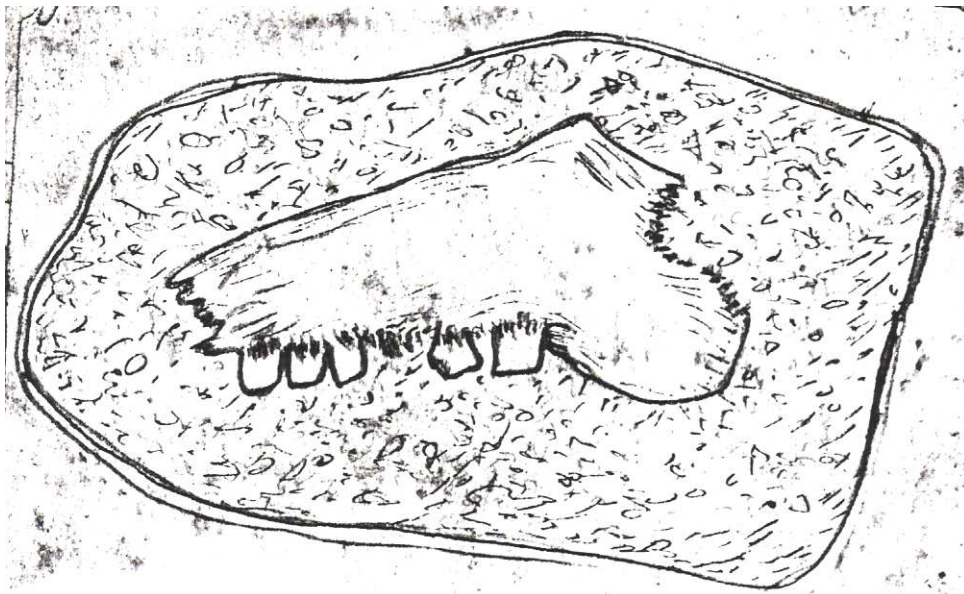
Primeira parte da caderneta de anotações de José de Azevêdo Dantas que complementa os *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*, hoje em poder de seu sobrinho, Carlos José Archanjo. A segunda parte da caderneta, aqui omitida, traz um apanhado de informações sobre a divisão dos tempos geológicos (era paleozóica, mesozóica, terciária e quaternária), extraídas do livro *História Natural*, Collecção F.T.D. (Curso Superior) - Parte da Geologia - Divisão dos tempos geológicos - pags. 761 a 815.



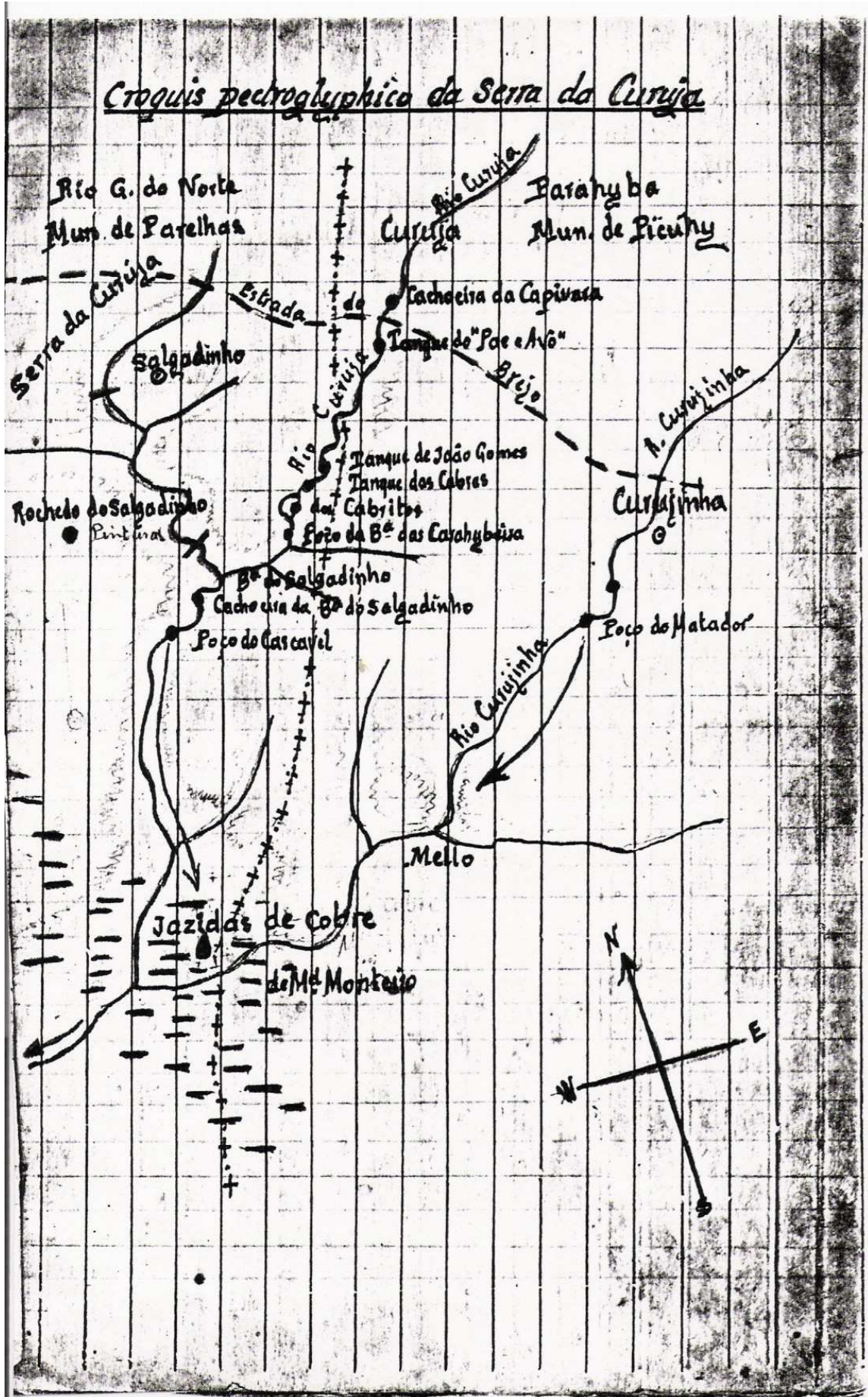
Bloco ou chapa de pedra construída artificialmente, pelo homem primitivo, representando a cabeça de um animal.



Encontrada sob o solo, no sitio Cacimbinha da Serra da Dorna, na propriedade do Sr. Cypriano Pires.



Bloco de pedra, das alluviões diluvianas, com uma queixada de animal imcrustada na face da mesma, medindo cerca de 50<sup>cm</sup> por 30<sup>cm</sup>. Foi encontrada nos tanques da fazenda S. Antonio, na estrada que vae da villa de Pocinhos á cidade de Campina Grande, no Estado da Parahyba.



### Inscrições lapidares no município de Picuhy

Na parte oeste do município - Na Cachoeira dos Tanques, no riacho do dito nome; Cachoeira da Caissara do Campo e Cachoeira do Sacco do Campo, nos respectivos riachos que desaguam no rio Quinturará, ao sul deste sitio; nos referidos pontos existem pectroglyphos cavados nas pedras.

Na cachoeira do Pedro, em terras do sr. Pedro Marcelino, inscrições a baixo relevo.

Nas proximidades de Picuhy, ao lado sudoeste, em terra do sr.<sup>o</sup> Francisco Pedra existe na face de uma pedra algumas figuras humanas a tinta vermelha, que parece indicar um ponto determinado. Alguns curiosos têm excavado desse lado da rocha, nada encontrado. (Leov. Oliveira - jan.<sup>o</sup> 1925).

No sitio "Boa Sorte", ao norte da cidade cerca de uma legua rio abaixo, ha petroglyphos em baixo relevo.

### Na parte sueste e sul do município

No logar "Cauassú" proximo ao sitio Passagem" do Sr. Duarte Cassiano, cerca de uma legua abaixo, nos lagedos do poço denominado do Cauassú ha muitas inscrições pectographadas. No logar "Letreiro" situado a meia legua abaixo do poço Cauassú, no mesmo rio da Passagem, existe inumeras inscrições, cujas rochas denominam-se "Pedras do Letreiro". "Passagem" está ha cinco leguas da cidade, na estrada que vae para Pedra Lavrada.

No logar "Curral do Meio" existe pectroglyphos no leito do rio. Mais abaixo do dito sitio, ao nascente, existe muitas inscrições na face de um rochedo encravado na margem do rio. Os sitios referidos estão situados no rio Curral do Meio, ao sul da villa de Cuité, donde dista tres leguas, em direção a Serra do Bom Bocadinho.

No riacho do Cavalcante ou da Pedra Riscada que corre do sul para o norte e faz barra no rio Curimatháú, em cujo leito tem o poço antigamente chamado da Carahubeira, presume-se que tenha letreiros, por se chamar da pedra riscada. (Sesmarías de J. Lyra Tavares. pag 168).

“Raposa”, no mun. de S. Luzia, próximo ao limite com Jardim do Serudó, ha um lagêdo com inúmeras inscrições, no sopé do “serrote da Raposa”.

#### No município de Caicó

No lugar denominado “Riacho dos Cavallos”, ao poente de Ouro Branco cerca de 1 ½ legua, prox. ao limite com o mun. de Jardim do Seridó, ha um lagedo com diversos lettreiros. (Inf. particulares)

No lugar Inharé ou Quixeré próximo a um rio denominado Carnauba, existe um grande lagêdo onde ha uma infinidade de inscrições lapidares. Por esta razão chama-se o “Lagêdo dos lettreiros”. Esse local fica próximo ao Sabuggy. (Inf. de José Ivo, julho de 1924).

---

<sup>(2)</sup> Contam que na secca de 1825 existia uma familia “Trindade”, no lugar Sacco da Caridade, no mun. de Caicó, ao norte dessa cidade, no riacho do Mulungú, e tendo escasseado as aguas das cacimbas, abertas no leito do mesmo, foram aprofundando estas até cerca de 30 palmos, encontrando atravez das diversas camadas algumas ossadas - fosseis de assombrosas dimensões. Descobriram alguns

esqueletos, cujas cabeças eram munidas de chifres. Essas ossadas foram entregues à imprevidência dos escavadores, dos quaes não guardaram o menor fragmento, não existindo hoje o nenhum vestígio desses despojos pre históricos. (Inf. do C.<sup>el</sup> S. Rosa).

#### Município de Flores

No logar “Capim-Assú”, acima da villa de Flores cerca de 1 ½ legua, nas pedras de uma cachoeira que tem o dito nome de “Capim-Assú” ha inscrições em tinta vermelha.

#### No municipio de Curraes Novos

No logar “Lagoa do Santo” rio Totoró, ha umas pedras que tinnem; em lagêdos visinhos a esse local ha diversos lettreiros lapidares. N'uma velha lagoa foi descoberto na antiguidade algumas ossadas fosseis. Nas proximidades dessa lagôa existe uma mina de enxofre.

Inscrições lapidares no município de Campina Grande, no Estado da Parahyba.

Existem inscrições rupestres feitas a tinta vermelha nos seguintes lugares: - na “Pedra do Navio”, Pedra da Varzea da Barriguda e na pedra de Manoel dos Santos, as duas primeiras situadas ao nascente da fazenda “Santo Antonio” cerca de tres kilometros e a ultima em terras da mesma fazenda, na estrada que vae de Pocinhos a Campina Grande. (Visitados em 16 de Set<sup>o</sup> de 1926).

- No lugar “Cabeça do Boi”, em terras do C<sup>el</sup> Hernani Lauritien, proximo a estrada de rodagem, acima do kilometro 22 cerca de 2 leguas.

- N<sup>o</sup> “Olho d’Água”, ao lado sul de “Cabeça do Boi”, cerca de 1 ½ legua em rochedos de pedra. (Informações part.<sup>s</sup> 9-1926)

- N<sup>o</sup> sitio “Brabo”, na estrada que vae de Pocinhos a Campina por “Acudinho”. Nesse ponto consta existir algumas inscrições em forma de cinco salomão, e ahi aparecem phantasmas ou mal-assombros.

Em umas pedras proximo ao povoado de Pocinhos, existe tambem algumas inscrições (Inf. or. part.<sup>s</sup> /9/1926)

#### A Pedra da Bocca - no rio do Calabouço

No lugar Calabouço entre S. Bento e Araruna existe uma caverna denominada a Pedra da Bocca; é uma espécie de salão cavado no rochedo com cerca de 40 braças de extensão, situada na encosta da serra do Calabouço, onde existe muitas inscrições lapidares. Acha-se em terras do Dr. Luiz Amancio e dista de Araruna cerca de tres leguas. Existe mais a Pedra da Confusão proxima ao Calabouço e a Pedra do Oratorio, tambem na propriedade do dito Dr. Amancio as quaes convem observar. Ha tambem, a pedra de “Gonçalo Soares”, onde existe um bloco imitando uma estatua humana com o braço estendido; esse local fica situado a legua e ½ do Calabouço, rio abaixo, em terras do sr. AntonioRaymundo. Pedir informações também ao sr. Francisco Caboclo. (Informações particulares - Novº 1926).

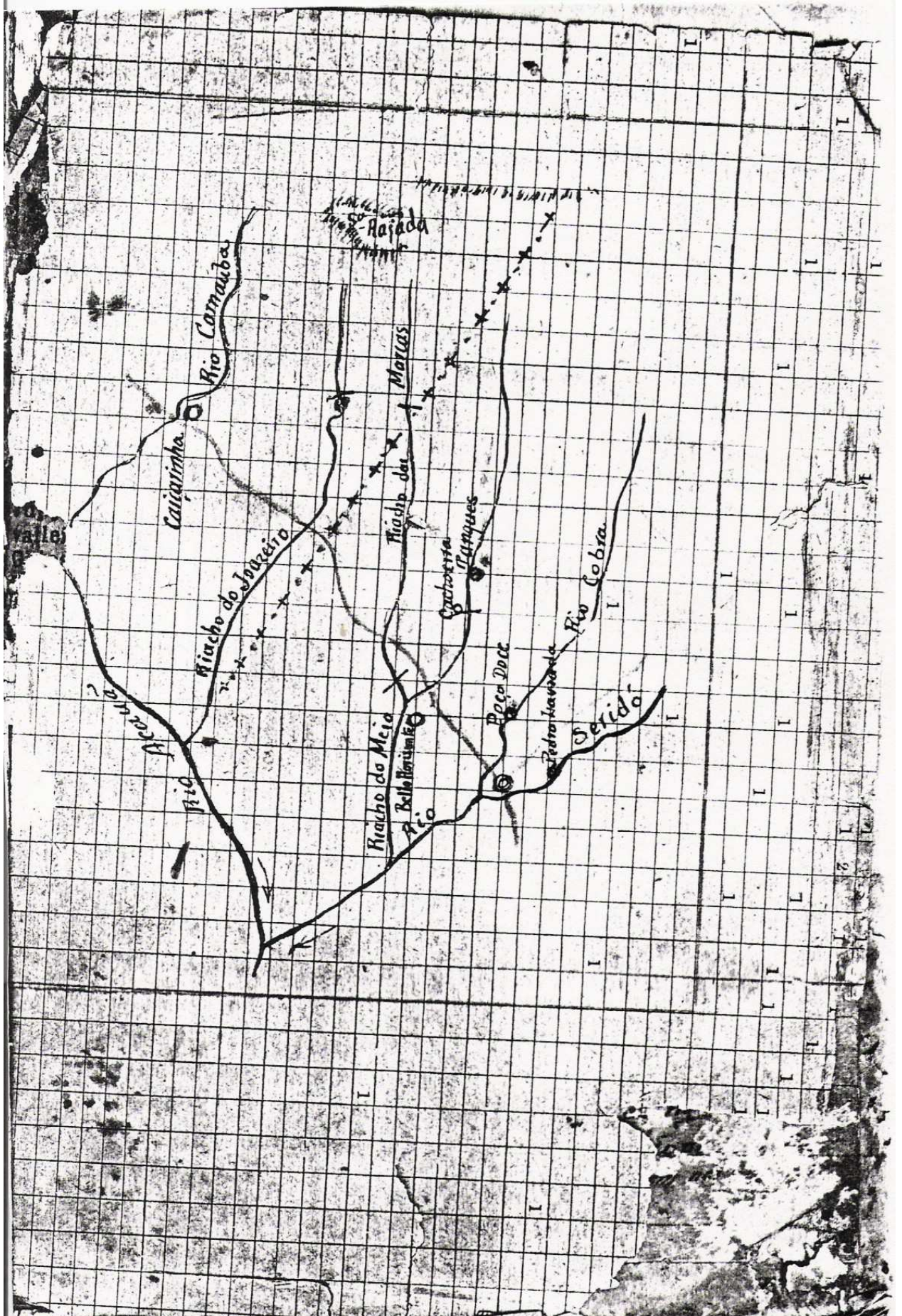
#### No municipio de Santa Cruz

No lugar Lagea Pintada, deffrente da est. de rodagem no kº 17; entre S. Cruz e a Serra do Doutor (1 legua ao nascente do Café da Serra), existe inscrições gravadas no lagedo.

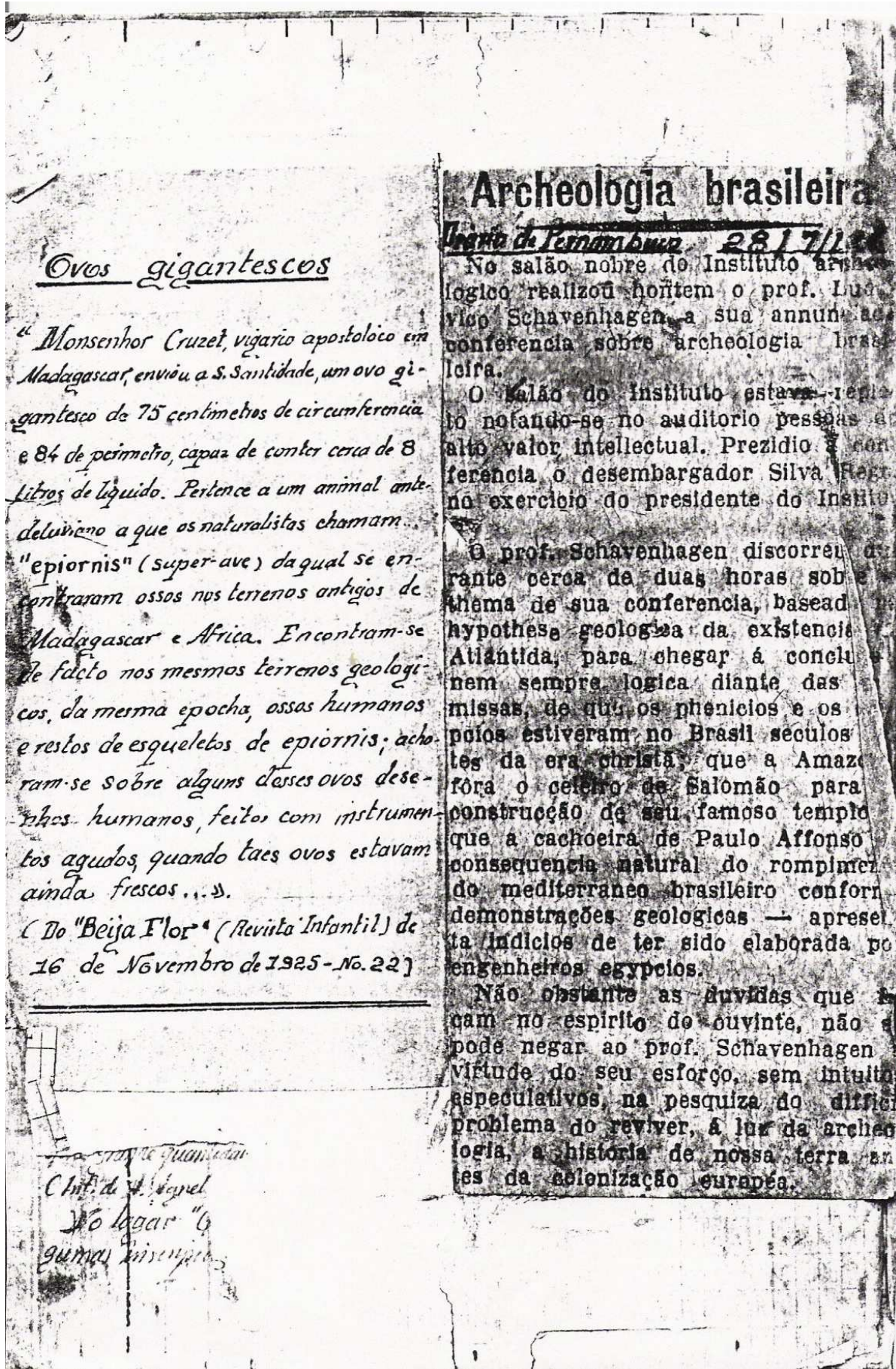
#### Na zona do Mattão

Ao norte de Pedra Preta, cerca de 8 leguas, na zona do Mattão, existe uma Caverna, onde existe grande quantidade de inscrições. Presume-se que ahi se encontre restos pre historicos (Inf. de A. Agnello em Jan. 1925)

No lugar “Garranxo” a ½ legua ao sul da pov. de Epitacio Pessoa ha algumas inscrições lapidares, em tinta vermelha. (Inform. part.º em jan.1925).







Ovos gigantes

"Monsenhor Cruzet, vigário apostólico em Madagascar, enviou a S. Santidade, um ovo gigantesco de 75 centímetros de circunferencia e 84 de perimetro, capaz de conter cerca de 8 litros de liquido. Pertence a um animal antediluviano a que os naturalistas chamam "epiornis" (super-ave) da qual se encontraram ossos nos terrenos antigos de Madagascar e Africa. Encontram-se de facto nos mesmos terrenos geologicos, da mesma epocha, ossas humanos e restos de esqueletos de epiornis; acharam-se sobre alguns desses ovos desenhos humanos, feitos com instrumentos agudos, quando taes ovos estavam ainda frescos...".

(Do "Beija Flor" (Revista Infantil) de 16 de Novembro de 1925 - No. 22)

**Archeologia brasileira**

União de Pernambuco 28/7/1925

No salão nobre do Instituto Archeologico realizou hontem o prof. Ludvig Schavenhagen, a sua annua conferencia sobre archeologia brasileira.

O salão do Instituto estava repleto notando-se no auditorio pessoas de alto valor intellectual. Presidio a conferencia o desembargador Silva Rego no exercicio do presidente do Instituto.

O prof. Schavenhagen discorreu durante cerca de duas horas sobre o thema de sua conferencia, baseada na hypothese geologica da existencia da Atlantida, para chegar á conclusao sempre logica diante das missas, de que os phenicios e os gregos estiveram no Brasil seculos antes da era christa, que a Amazonia fora o celeiro de Salomão para a construcção de seu famoso templo e que a cachoeira de Paulo Affonso e consequente natural do rompimento do mediterraneo brasileiro conform demonstrações geologicas — apresenta indicios de ter sido elaborada por engenheiros egypcios.

Não obstante as duvidas que podem no espirito de ouvinte, não se pode negar ao prof. Schavenhagen a virtude do seu esforço, sem intuito especulativo, na pesquisa do difficil problema do reviver, á luz da archeologia, a historia de nossa terra antes da colonização europea.

Chit. de A. Agnel  
No lugar "G"  
gumas inscrições

Anexo 12

Tabela 01 – Sítios Arqueológicos registrados por José de Azevêdo Dantas entre 1924 e 1927

Nº	Nome	Localidade atual	Município atual	Data do Registro	Registro Gráfico	Nome atual
1.	Lagoa da Malhada da Pedra	Areias da Cobra	Carnaúba dos Dantas	?	Pintura	Serrote das Areias
2.	Cachoeira de Pinturas	?	Acari	?	Gravura	?
3.	Caiçarinha	Caiçarinha	Acari?	?	Pintura/Gravura	?
4.	Poço Doce, no Rio Cobra	?	Jardim do Seridó	?	Gravura/Pintura	
5.	Riacho dos Grossos	Grossos	Acari	?	Gravura/Pintura	Grossos
6.	Tanquinhos	Tanquinhos	Carnaúba dos Dantas	?	Gravura	Tanquinhos
7.	Cachoeira da Cruz	Nova Sorte	Carnaúba dos Dantas	?	Gravura	?
8.	Poço da Barra da Caraiqueira	?	Parelhas?	?	Gravura	?
9.	Cachoeira da Barra do Salgadinho	Salgadinho	Parelhas	?	Gravura	?
10.	Rochedo do Salgadinho	Salgadinho	Parelhas	?	Pintura	?
11.	? (manuscrito apagado)	?	?	?	Gravura	?
12.	Pouco abaixo da Pedra nº 04	Brás	Carnaúba dos Dantas	?	Gravura	Cachoeira do Letreiro
13.	Riacho do Logradouro	Logradouro	Carnaúba dos Dantas	?	?	?
14.	Rochedo Pinturas Talhado das Pinturas	Xiquexique	Carnaúba dos Dantas	09/1924*	Pintura	Xiquexique I
15.	Rochedo do Xiquexique	Xiquexique	Carnaúba dos Dantas	09/1924?	Pintura	Xiquexique II
16.	Rochedo da Serra do Xiquexique (3º rochedo)	Xiquexique	Carnaúba dos Dantas	09/1924?	Pintura	Abrigo do Morcego
17.	Rochedo do Pau d'Arco	Água Doce	Carnaúba dos Dantas	09/1924	Pintura	Furna do Pau d'Arco
18.	Grota Funda	Fundões	Carnaúba dos Dantas	10/1924	Gravura	Grota Funda
19.	Rochedo do Bojo	Brás	Carnaúba dos Dantas	10/1924**	Pintura	Casa Santa
20.	Pedra nº 01, Cachoeira do Bojo	Brás	Carnaúba dos Dantas	10/1924?	Gravura	Cachoeira das Canoas III
21.	Pedra nº 02	Brás	Carnaúba dos Dantas	10/1924?	Gravura	Cachoeira das Canoas II
22.	Pedra nº 03	Brás	Carnaúba	10/1924?***	Gravura	Cachoeira

			dos Dantas			das Canoas I
23.	Pedra nº 04	Brás	Carnaúba dos Dantas	10/1924?	Pintura/Gravura	Cachoeira do Letreiro
24.	Cachoeira da Cruz	Brás	Carnaúba dos Dantas	10/1924?	Gravura	Cachoeira da Cruz
25.	Cachoeira de Tanques, no Riacho da Caiçara	Várzea Verde	Frei Martinho	11/1924	Gravura	Tanques
26.	Cachoeira da Caiçara do Campo, no Riacho da Caiçara	Várzea Verde	Frei Martinho	11/1924	Gravura	?
27.	Cachoeira do Saco do Campo	Várzea Verde	Frei Martinho	11/1924	Gravura/Pintura	Saco do Campo
28.	Cachoeira do Retiro	?	Pedra Lavrada?	11/1924	Gravura	?
29.	Tanques Grandes	Riacho de Santo Antonio	Parelhas?	11/1924*****	Gravura	?
30.	Gargalheira - Pedra nº 01	Rio Acauã	Acari	12/1924****	Gravura	?
31.	Gargalheira - Pedra nº 02	Rio Acauã	Acari	12/1924****	Gravura	?
32.	Gargalheira - Pedra nº 03	Rio Acauã	Acari	12/1924****	Gravura	?
33.	Gargalheira - Pedra nº 04	Rio Acauã	Acari	12/1924****	Gravura	?
34.	Gargalheira - Pedra nº 05	Rio Acauã	Acari	12/1924****	Gravura	?
35.	Gargalheira - Pedra nº 06	Rio Acauã, Arroz	Acari	12/1924****	Gravura	?
36.	Riacho da Canoa	Pitombeira	Acari	12/1924	Gravura	?
37.	Rochedo da Serra do Boqueirão de Parelhas	Boqueirão	Parelhas	12/1924	Pintura	Mirador
38.	Cachoeira das Pinturas do Riacho do Piauí	Piauí	Acari	01/1925*****	Gravura	?
39.	Tanques, no Riacho da Cachoeira, afluente do Riacho do Meio	?	Jardim do Seridó	28/07/1926	Pintura/Gravura	Tanques
40.	Pedra Lavrada do Seridó, no Rio Seridó	?	Jardim do Seridó	28/07/1926	Gravura	Pedra Lavrada
41.	Pedra do Navio	Fazenda Santo Antonio	Campina Grande	16/09/1926	Pintura	?
42.	Pedra de	Ermo	Carnaúba	22/10/1926	Pintura	Pedra do

	Alexandre, Pedra de Alexandre Dantas		dos Dantas			Alexandre
43.	Rochedo no lugar Volta do Rio, no Rio Carnaúba, na margem esquerda	Volta do Rio	Carnaúba dos Dantas	22/10/1926	Pintura	Casa de Pedra, Sibil
44.	Pedras situadas a margem direita do Rio Carnaúba, na Volta do Rio	Volta do Rio	Carnaúba dos Dantas	22/10/1926	Pintura	Grota do Criminoso
45.	Cachoeira Escondida, no riacho de mesmo nome, que deságua no Riacho da Tabúa	Riacho Fundo	Carnaúba dos Dantas	04/11/1926	Gravura	?
46.	Pedras dos Tanques, no Rio Carnaúba	Acauã	Acari	08/11/1926	Gravura	?
47.	Rochedo na encosta de uma grota, na Serra Nova	Balanço dos riachos Pedra Branca e Lajedo	Carnaúba dos Dantas	17/11/1926	Pintura	Furna dos Caboclos
48.	Pedra do Garrote, ao sul do Riacho Garrote	Garrote	Carnaúba dos Dantas	20/01/1927	Gravura/Pintura	?
49.	Riacho do Pote	Pote	Carnaúba dos Dantas	21/01/1927	Gravura	Pote
50.	Tanques da Serra do Marimbondo	Tanques	Carnaúba dos Dantas	22/01/1927	Gravura	Tanques
51.	Canoas, logradouro nas nascentes do Rio Timbaúba	Timbaúba	Carnaúba dos Dantas	28/01/1927	Pintura	?
52.	Cachoeira de Pinturas no Riacho de Santo Antonio ou do Aridinlerê	Riacho de Santo Antonio	Parelhas	16/05/1927	Gravura	?
53.	Cachoeira de Pinturas no Riacho de Santo Antonio	Riacho de Santo Antonio	Parelhas	16/05/1927?	Pintura	Sol e a Lua
54.	Cachoeira da Capivara	Riacho da Coruja	Parelhas?	17/05/1927	Gravura	?
55.	Tanque do Pai e Avô	Riacho da Coruja	Parelhas?	17/05/1927	Gravura	?
56.	Tanques de João Gomes	Riacho da Coruja	Parelhas?	18/05/1927	Gravura	?

57.	Poço das Cabras	Riacho da Coruja	Parelhas?	18/05/1927?	Gravura	?
58.	Tanque dos Cabritos	Riacho da Coruja	Parelhas?	18/05/1927?	Gravura	?
59.	Cachoeira do Cascavel	Riacho da Coruja	Parelhas?	18/05/1927	Gravura	?
60.	Tanque do (...) de Cima	Rio da Corujinha	Parelhas?	19/05/1927	Gravura	?
61.	Lajedos do Mulunguzinho	Serra da Dorna	Currais Novos?	06/1927	Gravura	?
62.	Poço do Riacho do Gado Bravo	Pedra Lavrada	Pedra Lavrada?	13/07/1927 14/07/1927	Gravura/Pintura	?
63.	Serra das Flechas	?	Pedra Lavrada	14/07/1927	Pintura	Serra das Flechas
64.	Serra Branca	?	Pedra Lavrada	14/07/1927	Pintura	?
65.	Tanque do Capim	Serra do Sino	Pedra Lavrada	14/07/1927	Pintura	?
66.	Poço do Gado Bravo	Pedra Lavrada	Pedra Lavrada?	15/07/1927	Gravura	?
67.	Olho d'Água do Quimporó	?	?	08/09/1927	Gravura/Pintura	?
68.	Fazenda Santo Antonio	Santo Antonio	Campina Grande	16/09/1927?	Pintura	?
69.	Várzea da Barriguda	Várzea da Barriguda	Campina Grande	16/09/1927	Pintura	?
70.	Olho d'Água da Santa Cruz	Serra de Santana	São Vicente	28/09/1927	Pintura	?
71.	Pedra Ferrada	Lájea Formosa	Santana do Matos	01/10/1927	Pintura	?
72.	Pedra das Pinturas	Rio do Bom Jesus	Santana do Matos	03/10/1927	Pintura	?
73.	Tanque do Desidério	Riacho da Cachoeira, tributário da Malhada Grande	Parelhas	29/11/1927	Gravura	?
74.	Letreiro	Boa Vista	Parelhas	30/11/1927	Gravura/Pintura	?

fonte: DANTAS, 1994

\* Novo registro foi feito em 21/10/1926.

\*\* Novo registro feito em 19/01/1927.

\*\*\* Novo registro feito em 19/01/1927.

\*\*\*\* Novo registro em 13/11/1927

\*\*\*\*\* Novo registro em 20/05/1927

\*\*\*\*\* Novo registro em 20/04/1927

---

## Notas

<sup>i</sup> Duas fontes foram imprescindíveis para que pudéssemos recompor a história da vida de José de Azevêdo Dantas: seu diário pessoal, comentado por Gabriela Martin (1994) na apresentação de *Indícios de uma Civilização Antiquíssima* e ainda informações prestadas pelo historiador Pedro Arbués Dantas, nascido em 1918, de Carnaúba dos Dantas, residente em Currais Novos.

<sup>ii</sup> A maioria dos textos escritos por José de Azevêdo Dantas encontra-se, atualmente, em poder da Professora Gabriela Martin, da Universidade Federal de Pernambuco, coordenadora do NEA, tendo sido a ela doados por Amélia Maria de Azevêdo e Josefa Tomázia de Azevêdo, sobrinhas do primeiro. Trata-se de um diário pessoal (que retrata acontecimentos de 1893 a 1928), um livro de desenhos (caricaturas) e outro de anotações meteorológicas dos anos de 1918-1919. Ainda em poder da mesma Professora Gabriela Martin encontra-se alguns exemplares dos jornais manuscritos *O Momento (Jornal dedicado à vida sertaneja)* e *O Raio (Jornal Independente)*, de edição quinzenal, e que a ela foram oferecidos por Dom José Adelino Dantas, antigo bispo da Diocese de Caicó e cultor das tradições do Seridó antigo. No Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, em João Pessoa, encontra-se depositada a sua obra *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*, que foi doada pelo irmão Mamede após sua morte. Uma caderneta de anotações arqueológicas (complementação de *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*), atualmente está com Carlos José Archanjo, geólogo e sobrinho de José de Azevêdo Dantas (da qual dispomos de uma cópia), enquanto que uma caderneta com notas de José de Azevêdo e mais uma descrição de uma viagem feita de Macaíba ao Seridó, anteriormente em poder da Senhora Lourdes Azevêdo da Costa (também sobrinha do pesquisador), encontra-se, atualmente, sob nossa responsabilidade.

<sup>iii</sup> A origem do topônimo da localidade Xiquexique está ligada à presença abundante dessa cactácea (*Pilocereus gounellei*) no final do século XVIII (e também na atualidade), quando foi instalada a Fazenda Xiquexique, de propriedade do Capitão Simplício Francisco Dantas, patriarca da família da região.

<sup>iv</sup> Gabriela Martin, na apresentação dos *Indícios* (1994), afirma, com base no diário pessoal de José de Azevêdo, que foram cinco os filhos do casal Manuel de Azevêdo e Joana Maria. Entretanto, somente conseguimos informações a respeito de quatro.

<sup>v</sup> Segundo a tradição oral esta pintava motivos sacros e religiosos em oratórios.

<sup>vi</sup> Em anexo apresentamos a relação dos sítios arqueológicos registrados por José de Azevêdo Dantas em suas pesquisas no Rio Grande do Norte e Paraíba, discriminados por localidade e município atual em que se situam, data do registro, tipo da manifestação gráfica (gravura, pintura) e nome atual (quando há). Essa relação foi feita comparando-se o texto escrito pelo mesmo em 1925 com os próprios registros que compõem o seu livro.

<sup>vii</sup> As averiguações que fizemos com relação ao cronograma da pesquisa de José de Azevêdo Dantas se baseiam na observação do texto dos *Indícios* e das cópias dos grafismos rupestres dos sítios visitados, que, quase sempre, traziam a data da incursão. Treze dos setenta e quatro sítios anotados por José de Azevêdo, todavia, não trazem a data em que foram registrados, o que faz com que nossas cifras possam ser revistas um dia, caso venha à luz documentação que possa complementar as informações.

<sup>viii</sup> Talhado das Pinturas, Pinturas, Letreiro, Furna dos Caboclos. Esses são topônimos comumente utilizados pela população de Carnaúba dos Dantas (e da região do Seridó, por conseguinte) para designar locais onde existem pinturas ou gravuras rupestres.

<sup>ix</sup> Rochedo do Pau d'Arco: trata-se da atual Furna do Pau d'Arco, que fica localizado no riacho de mesmo nome, na localidade Água Doce, assim chamado pela abundância dessa árvore de grande porte (*Tabebuia heptaphylla*), conhecida, também, como ipê-roxo.

<sup>x</sup> Quando esse sítio foi localizado, nos anos 90, decidimos tratá-lo de Abrigo do Morcego considerando que um dos grafismos presente no painel com pinturas do Estilo Carnaúba parece-se, à primeira vista, com um morcego pendurado em uma planta. É possível que esse grafismo seja um fitomorfo, porém, nos escapa do conhecimento o que é que estaria pendurado: um morcego ou um fruto.

<sup>xi</sup> A primeira vez de que temos conhecimento desses sítios sendo denominados com os nomes atuais se deu na publicação de artigos de Gabriela Martin (1982, 1984) na Revista Clio, da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>xii</sup> Suas nascentes localizam-se nas proximidades do Sítio Arqueológico da Casa Santa. Tem essa denominação pois em seu leito aparecem diversas cavidades naturais que assemelham-se a bojos, que preenchem-se de água durante o inverno.

<sup>xiii</sup> Trata-se do mesmo Riacho do Bojo, que recebe esse nome a partir da Garganta dos Fundões (ou Grota Funda), levando o nome de *Olho d'Água* em função de um dos afluentes vir do Riacho do Minador (que nasce de uma fonte d'água permanente).

<sup>xiv</sup> O Sítio Cachoeira da Cruz leva essa denominação pelo fato de em alguns de seus suportes rochosos estarem gravados desenhos que se assemelham a cruzes.

<sup>xv</sup> A Grota Funda é assim chamada devido a se tratar de uma cachoeira situada na abertura de um cânion muito profundo. Segundo medição feita por José de Azevêdo Dantas nos anos 20 do século XX, a altura do cânion chega a 50 metros.

<sup>xvi</sup> O topônimo *Canoas*, presente nos Sítios Cachoeira das Canoas do Riacho do Bojo, deve-se ao fato de todas essas quedas d'água terem seus poços em formato de um barco, no sentido longitudinal.

<sup>xvii</sup> A partir de agora as referências que fizermos ao texto dos *Indícios* serão baseadas em uma cópia conseguida junto ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano em 2002, feita a partir de outra cópia do manuscrito original, datado dos anos 20 e depositado naquele instituto.

<sup>xviii</sup> Essa pedra tem a denominação de *do Alexandre* já que era o local onde Alexandre José Dantas criava seus bodes e cabras no início do século XIX. Nas proximidades da pedra, Alexandre Dantas instalou a sua Fazenda Ermo, na margem do Rio Carnaúba, a partir de 1815. Trata-se do patriarca da família da região e mano do Capitão Simplício Francisco Dantas, da Fazenda Xiquexique.

<sup>xix</sup> A Volta do Rio é uma localidade situada às margens do Rio Carnaúba, justamente no ponto onde o leito faz diversas curvas, daí o seu nome. Um de seus antigos proprietários era o Sr. Severino Adelino Dantas, conhecido como Sibil, que dá nome a um dos sítios arqueológicos, também chamado de Casa de Pedra.

<sup>xx</sup> Segundo nos contou o falecido Celso Nasário de Medeiros (Celso Gama), sábio conhecedor da história e da natureza do Sertão do Seridó, o lugar leva esse nome devido a ter sido o refúgio de um criminoso da região do Oeste Potiguar, que, enrascado por um crime cometido, se valeu do Coronel Quincó - dono da propriedade - para esconder-se da Justiça. Daí o abrigo, que é de difícil acesso, localizado no fundo de um vale, ser chamado de Gruta do Criminoso.

<sup>xxi</sup> Os termos aspeados usados neste parágrafo foram todos retirados do texto *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*, de DANTAS (1994), que aparecem apenas entre aspas e sem número de página considerando que a citada publicação não é paginada.

<sup>xxii</sup> José de Azevêdo refere-se, aqui, às gravuras também conhecidas como incisões ou itaquatiras, inscrições feitas geralmente em baixo relevo nos cursos d'água.

<sup>xxiii</sup> Nesse ponto o pesquisador refere-se às pinturas, geralmente executadas com tinta vermelha e amarela em abrigos sob rocha e matações nas proximidades dos cursos d'água.

<sup>xxiv</sup> Os estudos de Ludovico Schwennhagen foram publicados em jornais de circulação de alguns dos estados por onde passou, além de terem sido compilados em sua obra *Antiga História do Brasil de 1100 a.C. a 1500 d.C.*, cuja primeira edição saiu em Teresina-PI no ano de 1928 e a segunda pela Editora Cátedra, do Rio de Janeiro, em 1970 (Cf. MARTIN, 1999, p. 31). Para um maior conhecimento da obra do citado professor austríaco e suas visitas no Rio Grande do Norte, consultar MEDEIROS FILHO, 2004.

<sup>xxv</sup> É também Gabriela Martin que afirma que, em seu livro *Antiga História do Brasil de 1100 a.C. a 1500 d.c.* o Professor Ludovico Schwennhagen se refere a José de Azevêdo Dantas como “o agricultor e desenhista José Azevedo” (1999, p. 32).

<sup>xxvi</sup> Os termos aspeados usados neste parágrafo foram todos retirados do texto *Indícios de uma Civilização Antiquíssima*, de DANTAS (1994), que aparecem apenas entre aspas e sem número de página considerando que a citada publicação não é paginada.

<sup>xxvii</sup> Cf. Pronunciamento de Olavo Lamartine de Faria, de 24/11/1953, constante na Ata da 29ª Sessão Extraordinária da Câmara Municipal de Acari, de 24/11/1953. In: PODER LEGISLATIVO DO RIO

---

GRANDE DO NORTE. Processo nº 453/53, Lei nº 1.028/53, sancionada em 11/12/1953 e publicada em 12/12/1953 com ementa “Cria o município de ‘Carnauba dos Dantas’ desmembrado do de Acari” (cópia conseguida junto ao Arquivo da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte, Natal-RN).

<sup>xxviii</sup> Informação pessoal prestada em 21/fev/1999.

<sup>xxix</sup> A obra foi aprovada pelo Conselho Estadual de Cultura da Paraíba e incluída na Série Biblioteca Paraibana sob o volume nº XI.